

Feliz Ano Novo!



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII



RIO DE JANEIRO, 1, 2 e 3 DE JANEIRO DE 1955



NÚMERO 1.393

Continua a
Luta Contra o
Rearmamento
da Alemanha

(Leia na 5.ª página)

DULLES E EDEN AMEAÇAM O MUNDO PREPARANDO UMA GUERRA ATÔMICA

MOSCOU, dezembro — (Via aérea) — Sob o título de «Pavlos Aventureiros», o diário «Pravda», desta capital, em sua edição de 24 de dezembro, publicou o artigo que reproduzimos a seguir e que constitui grave denúncia:

«A atenção da opinião pública internacional voltou-se, ultimamente, para a reunião, há pouco realizada em Paris, do Conselho do agressivo bloco do Atlântico Norte. Essa reunião aprovou uma resolução a respeito da preparação dos planos relativos à guerra atômica. Tal resolução provoca, naturalmente, séria intranquilidade nas mais amplas camadas da população em todos os países e particularmente nos países da Europa Ocidental com seus territórios relativamente pequenos, com sua densa população e centros industriais concentrados em poucos lugares.

A LINGUAGEM DIPLOMÁTICA

Os autores do comunicado a respeito dos resultados da conferência fizeram todos os esforços no sentido de que a resolução tomada em Paris não chocasse o leitor pouco afeito às sutilezas da linguagem diplomática. Nesse documento afirma-se que «o Conselho examinou o relatório apresentado pelo Comitê Militar quanto ao sistema mais eficaz de organização do poderio militar defensivo da NATO (é assim que, abreviadamente, se chama o blo-

co do Atlântico Norte) nos próximos anos, tendo em conta as modernas conquistas no desenvolvimento dos armamentos e em seus métodos de emprego. O Conselho aprovou esse relatório como base para a planificação da defesa e dos preparativos militares».

O SENTIDO REAL DA RESOLUÇÃO

Essa formulação, propositalmente confusa, foi fel-

O Estado-Maior do Bloco do Atlântico Norte reuniu-se em Paris e obteve autorização para levar a efeito seus planos criminosos e aventureiros contra a humanidade — Grave denúncia da «Pravda de Moscou»

ta para ocultar das amplas massas populares o sentido real da resolução aprovada. Mas, como afirma o provérbio, não se pode ocultar o sol com uma peneira. Já antes da publicação do comunicado os jornais burgueses dos Estados Unidos, Inglaterra, França e de outros países informavam a todo o mundo de que o Conselho do bloco do Atlântico Norte estava entregue à elaboração dos planos de preparação da guerra atômica. Esses comunicados da imprensa foram posteriormente

confirmados por participantes da própria reunião. No dia em que a reunião encerrou seus trabalhos — 18 de dezembro — Spaak, ministro do Exterior da Bélgica, declarou em entrevista especial concedida à imprensa: «Os militares (do Estado-Maior do bloco do Atlântico Norte A.) conseguiram justamente o que queriam: amplos poderes para a preparação de uma possível guerra atômica». Spaak admitiu, ao mesmo tempo, que «antes da recém-fimada ses-

são da NATO alguns governos manifestaram-se contra a preparação da guerra atômica, considerando a inoução que pode provocar, entre a opinião pública, dos países mais vulneráveis, uma decisão a respeito desse problema». Os fatos demonstram, porém, que no final das contas o Conselho do bloco do Atlântico Norte não levou em consideração esses temores. Segundo afirma o correspondente da agência Associated Press, Spaak deu a «entrevista»

CONCLUI NA 2.ª PÁG.

«EU ASSISTI AO CONGRESSO DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS» — De regresso da Europa, passou ontem por esta Capital, a caminho de São Paulo, o escritor Afonso Schmidt. O conhecido romancista paulista participou da reunião do Conselho Mundial da Paz, realizado em Estocolmo, e, logo depois, compareceu como convidado, ao II Congresso dos Escritores Soviéticos (Na 6.ª página, entrevista de Afonso Schmidt à IMPRENSA POPULAR).



PLANO DE ENTREGA DOS SINDICATOS AOS ESBIRROS POLICIAIS

Uma a uma vão se juntando as peças de um plano há longos anos delineado, de transferir ao Setor Trabalhista da polícia os serviços de controle, fiscalização e informações sobre os órgãos sindicais e o movimento operário. Para isso seria necessário extinguir a CIS, dando novo destino aos dinheiros do im-

pósto sindical e nova regulamentação ao Fundo Sindical.

EM AÇÃO A DUPLA

O golpe de 24 de agosto assanhou e lançou à ação os idealizadores do plano. Com o sr. Alencastro Guimarães no Ministério do Trabalho, Luiz Valente de Andrade,

CONCLUI NA 2.ª PÁG.

CAFÉ DEVE RESPONDER

PORTO ALEGRE, 31 (IP) — O Diretor do Fórum de Porto Alegre dirigiu ao Sr. Café Filho, em caráter de precatória, as perguntas a que deverá responder como testemunha arrolada no odioso processo que move o Sr. Raul Pita contra o jornalista Plínio Cabral, diretor do jornal democrata «A Tribuna».

O Sr. Café Filho terá que responder às questões escritas que lhe foram enviadas e dirigir a resposta ao Fórum local, para que sejam inseridas nos autos do processo.

ANO NOVO - DIAS MELHORES

A PASSAGEM do ano é tradicionalmente um instante de emoção e de festa. Muitas considerações que em outros momentos poderiam ser feitas são postas de lado. Sempre se acredita que o que houve de bom terá um acréscimo no ano que se inicia.

Em toda parte, na praça pública nas festas, nas reuniões em família, num sério do trabalho, onde quer que palpitem um coração humano é sempre comovido ver cair a última folha do velho calendário e surgir a primeira folha do ano. Elevamos, por isso, na oportunidade do ano que se inicia nossas saudações de ampla fraternidade, desejando aos nossos leitores a felicidade que não merecem apenas no curto espaço de um ano mas por toda

a vida. Animado pelo ideal de servir ao povo, a fim de vê-lo com justa causa contente, livre e feliz, foi que nasceu este jornal e por isso é que luta.

Durante o ano de 54 merecemos a atenção de novos milhares de leitores que nos deram o caloroso apoio sem o qual não seria possível este jornal viver e lutar. Por tudo isto agradecemos. Tudo faremos para continuar merecendo essa atenção e esse apoio, para tornar este jornal em 1955 num jornal não de muitos milhares, mas de centenas de milhares de brasileiros, um jornal como o deseja e precisa nosso povo na sua luta pela liberdade democrática, a independência e o progresso da Pátria.

Temos confiança de que a vida, na sua torrente criadora fará dissipar as

difficultades oriundas de um regime de opressão e vergonha e substituí-las pela perspectiva rissona que não abandona os lutadores mais experientes. Nessa confiança na vida é que se inspira o nosso povo, cada vez mais, em seus combates pela emancipação e a paz, certo de que com suas próprias mãos poderá realizar seu desejo de progredir e ser feliz.

E' com esta perspectiva que, nas festas do Ano Novo, neste 55 tão justitificadamente cheio de esperanças, saudamos nossos leitores, saudamos nosso povo digno e laborioso, seguros de que, sejam quais forem as dificuldades, nossa Pátria seguirá o caminho de melhores dias.



CINEMA

«Sua Majestade, o Aventureiro»

PRODUÇÃO NOROCCIDENTAL, dirigida por Byron Haskin, com Burt Lancaster no papel principal, secundado por Joan Rice, Abraham Sofaer, Benson Fong. Música de D. Tionkin é mais um filme de aventuras nas mares do sul. Nada acrescenta ao gênero, a não ser aquilo que este tem de pior: a apologia da violência e do crime, da política imperialista e da dominação dos povos "menos desenvolvidos". Burt Lancaster vive o papel do norte-americano completamente encaixado pelo desejo de enriquecer e de explorar barbaramente as populações indígenas das ilhas. Estas reagem mais ou menos envolvidas na luta inter-imperialista em torno dos coqueiros e terminam, felizes, — diz o filme — sob o tacão do senhor lanche. Um filme moral, como se vê.

Um prato à moda da casa, bem enquadramento no "american way of life". Trata-se de uma lenda, diz o argumentista, a lenda heróica de Dennis Dean O'Keefe, o bravo capitão de navios que deixou nome nos mares do sul. Essa tradição que é erguida do passado norte-americano e inda a juventude a do agente imperialista entregue ao roubo e à escravidão de outros povos. Censuras não são apenas os métodos por ele empregados e não à sua ação, ao seu tipo: esta conquista amigos, duas mulheres disputam-lhe o carinho e termina por ser convertido em rei de uma das ilhas, senhor absoluto da riqueza em compra que ela escondia em seus coqueiros.

Burt Lancaster repete a contento o tipo de tarzan feito tantas vezes. Joan Rice, num papel infeliz, procura não ficar muito atrás e Benson Fong, discreto, aparece bem. Byron Haskin adota a direção que nada acrescenta às produções do gênero. A música de Tionkin não se marca entre tantos tiros e explosões.

Este filme não vale ser visto. Devem os leitores reconhecer dos seus filhos que não tomem conhecimento dele. Esta semana, como já comentamos, pode-se recorrer a "Bom-beiro Atômico", que garante algumas gargalhadas saudáveis.

A. GOMES PRATA

Espectáculos de Hoje

CINELANDIA
CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-6348) — Sua Majestade, o Aventureiro.
METRO PASSEIO (22-6490) — Rapsódia.
ODEON (22-1508) — O Fantasma da Rua Morgue (3-D).
FAPHE (22-8795) — Bombeiro Atômico.
PALACIO (22-0838) — O Rio das Almas Perdidas (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — Aventuras de Búfalo Bill.
RIVOLI — Destino.
VITÓRIA (42-9020) — Uma garota de sorte.
CENTRO
CINEAC TRIANON — (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL — (42-8512) — Aventuras de Búfalo Bill.
LAPA — Aliança de Sangue e Folhas de Lúcio.
PRESIDENTE (42-7128) — Bombeiro Atômico.
PRIMOR (42-6881) — Aventuras de Búfalo Bill.
RIO BRANCO — Veneno.
S. JOSE (42-0592) — Capas Negras.
TIJUCA
AMERICA (48-4519) — O Fantasma da Rua Morgue (3-D).
CARIOCA (28-8178) — Sua Majestade, o Aventureiro.
HADDUCK LOBO (48-9610) — Aventuras de Búfalo Bill.
MADRID — O Manto Sagrado (cinemascope).
METRO TIJUCA (48-9970) — Rapsódia.
OLINDA (48-1032) — Aventuras de Búfalo Bill.
TIJUCA (48-4518) — Uma garota de sorte.
ZONA SUL
ALVORADA (27-2936) — Fruto Proibido.
ART-PALACIO — Mercado de Mulheres.

Aguilhas e Microfones

Contratados dos Anunciantes

DE UNS TEMPOS para cá alguns artistas acabaram com esse negócio de exclusividade com emissoras. Fizem, então, o que eles consideram uma coisa melhor: contrato exclusivo com um patrocinador. Está nesse caso Carlos Galhardo, Orlando Silva, Edú, Lauro Borges e Castro Barbosa, entre outros.

Podemos apurar que vários artistas estão interessados nessa nova forma de contrato, já que trabalharam menos (geralmente um ou dois programas por semana) e não ficaram sujeitos aos desequilíbrios financeiros das estações. Lauro Borges e Castro Barbosa contam, mesmo que, depois de tantos anos no rádio, agora é que encontraram a situação ideal. Fazem um programa semanalmente no Rio e outro em São Paulo. E sabem que no fim do mês o dinheiro está garantido, pois não vem dos guichês das emissoras.

...

DEIXOU DE SER irradiado o programa «Aventuras do Radar», na Nacional. Já deixou tarde.

...

IGUALMENTE saiu do ar «Em primeira audição», também da Nacional. Outra boa medida.

...

POR FALAR em Nacional, soubermos que a estação da Praça Mauá promete para o próximo ano uma linha de programação inteiramente nova. Ora, viva!

...

GRANDE OTELO está na Mayrink Veiga, participando do programa «O mundo vai levando», de Francisco Anísio.

...

NA PRACA as gravações «Velha Canção» e «Folhas mortas», com Zé Zé Gonzaga e as Moreninhas, tendo ainda a orquestra de Lirio Panicali. Também já pode ser encontrada nas lojas da cidade o disco de Neusa Maria, que traz numa face «Noites de Natal» e na outra «Canção da Ninar».

RADIO-ESCUITA



FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL

ARTIGOS PARA PRESENTES

Para as festas de Ano Bom. Um novo e grande sortimento de roupas brancas, cama e mesa, camisas esportivas, gravatas, lenços, cintos, meias para homens e ainda um variado estoque de tapetes paulistas.

Procure a FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL, a Rua da Carioca, 87, e compre o que precisar e pague a preços de fábrica.

(FÁBRICA PRÓPRIA DE CAMISAS E ROUPAS BRANCAS, CAMA E MESA)



O tema do trabalho enriquece a gravura chinesa, possuidora de largas tradições. Agora, porém, não é mais o trabalho humilhante sob o mando do senhor feudal. O trabalho transforma-se numa tarefa de honra, com a emancipação do país e um povo livre controla seu futuro do progresso e bem-estar, como se vê nesta gravura de Liu-Lu.

Fragmentos

O SEMANÁRIO «Filme» publicou, em seu número 45, uma enquete com diretores cinematográficos poloneses sobre o trabalho em que se empregam atualmente e sobre os seus planos para o futuro.

W. Jakubowski declarou que está praticamente terminadas as filmagens da película «Relato Atlântico», cuidando-se agora da montagem e da dublagem do filme.

...

A. Ford, que esteve recentemente na América do Sul, colabora, como diretor artístico, numa realização de jovens cineastas, o filme «Uma Ceração» dirigido por A. Wajda. Trata-se de uma adaptação para a tela do livro do escritor polonês B. Czeko. O filme exalta a luta da juventude polonesa contra a ocupação alemã. Ford dirige igualmente os trabalhos preparatórios da película em cores «Corações Dificéis», cujo cenário técnico inspira-se na vida dos camponeses. Após esta produção, Ford pensa realizar um filme sobre a vida dos cientistas Pierre Curie e Marie Ciekedowska.

...

L. Bueskowski trabalha com o escritor J. Meissner no cenário do filme sobre a aviação, «O Caso do Piloto Maresz» (título provisório), esperando começar a filmagem dentro de alguns dias, logo que termine o seu trabalho no filme sobre Kostra Napierki (século XVII) intitulado «Podnole em Chamas».

...

O realizador de comédias populares, L. Starskice, é o autor do cenário para um filme satírico cuja ação se desenvolve entre as duas guerras mundiais. As filmagens serão iniciadas em janeiro. Também a filmagem de «Esperança», do diretor J. Rbkowski, terá início dentro de alguns dias. Também a história deste filme prende-se à última guerra.

Nossos Indicados

«O CAMARADA»

Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral. Preços muito baixos. O «CAMARADA» pode fazer Venda à vista. Rua Maria Teixeira, 46, Ovar, de Cruz. TIBÉRCIO JOSE DA SILVA.

GRAFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Preços módicos. Rua Leão de Albuquerque, 31, Saúde — Metro Federal.

CAFE HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 50 — Saúde.

LEILOEIRO EUCLIDES

Licitação Pública — Prédios, Móveis, Terrenos, etc. — Escritório e Sede do Lâncio: Rua de Quitanda, 19 — Tel.: 18-1600.

ÓCULOS

O seu dinheiro valerá o dobro, se mande avaliar a sua retina na OTHA IRIE. Somente altamente capacitados, com óculos e oficina às suas ordens. Rua Visconde de Pirajá, 141 (banco). Juntos a Frank Gen. Góes) — OTICA IRIE.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa — Móveis, Estofados — Capas — Cortinas — Decorações. Rua Montevideo, 1.305. Pôrto — Recados pelo tel.: 28-2550 — Atendimento a domicílio.

CARTES PLÁSTICAS

Retirantes e Salineiros Em Xilogravura

BREVE ENCONTRO com Renina Katz permitiu ao cronista informar-se sobre o que está fazendo atualmente em gravura: a artista paulista.

— Terminei neste 1954 a série de 22 peças sobre o tema dos retirantes. Foi uma experiência muito útil para mim. O tema, ligado às terríveis condições de vida da população camponesa do norte e do nordeste, que já atraiu tantos romancistas, nada tem de simples. Tratou-se em número reduzido de gravuras não foi fácil. Mas valeu a experiência.

— E agora, Renina?

— Agora — diz-nos a gravadora, que a 15 de janeiro terá inaugurada uma exposição individual na Casa Central dos Artistas em Moscou — trabalho numa série de doze gravuras que ilustrarão a edição francesa do romance de Jorge Amado, «Subterrâneos da Liberdade». Estão todas lançadas e vou iniciar na próxima semana a fase de acabamento.

— São tratadas em linóleo?

— Não São xilogravuras. Não tenho trabalhado ultimamente em linóleo e, francamente, não dou preferência a esse material. Sempre preferi trabalhar com madeira.

— E além das ilustrações, tem outros trabalhos iniciados?

— Vários. Sempre se tem muita coisa começada. As idéias vão surgindo e o hábito de desenhar faz o resto. Estudos.

De quê?

— Muita coisa. Sempre, é claro, procurando os temas populares, os que refletem a vida de nossa gente. Entre as coisas que faço agora preocupo-me particularmente com uma série de cinco gravuras sobre o trabalho dos salineiros, que observei cuidadosamente.

— Já vimos uma gravura sua sobre este tema...

— É verdade. Mas desta série espero bastante mais que daquela experiência inicial. O tema do trabalho com a fazer a sua entrada nas artes plásticas brasileiras com um sentido novo, de luta.

B. N.

Notícias

ria sido anteriormente, de «O VA FILHO», primeiras figuras do elenco que vai ocupar o Teatro Carlos Gomes, resolveram adiar para o dia 5 de janeiro a estréia, que teria sido anteriormente, de «O Fogo na Ploque», original de Max Nunez e J. Mala. O corpo de baile, com 30 figuras, será dirigido por Charles Mourão.

«AS MAOS DE EURIDICE» é a peça de Pedro Bloch que Rodolfo Mayer, no dia 10 de janeiro, interpretará no palco do Teatro Dulcina. A procura dos convites tem sido grande.

AGRADECEMOS E RE-TRIBUIMOS os votos de «Boas Festas» e «Feliz Ano Novo» enviados gentilmente por Maria Bicalho, pela Empresa Paschoal Segredo e por Caciella Becker.

ESTA CIRCULANDO mais um número do Boletim da Casa dos Artistas.

RAQUEL MOACHIM após ter impressionado a platéia carioca no papel de «Mãe» na peça «Sola Personagens» a Procura de um Autor, de Luigi Pirandello, volta para São Paulo. Vai trabalhar com José Renal, no Teatro de Arena.

ATUALIDADES MEDICAS E BIOLOGICAS

Divulga os estudos e pesquisas da medicina socialista

REVISTA BIMESTRAL
Assinaturas e Remessa Postal
Rua Buenos Aires 70 - 4º andar

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de

Waldemar das Chagas

A venda c/JAYDER

RUA GUSTAVO LACERDA n.º 19

FAÇA UMA ASSINATURA

MENTAL DE EXPERIENCIA

DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

TEATRO

«Este Rio Moleque»

«BATA DIRIGIR O ESPETACULO» e «Esta Vida É Um Carnaval» são grandes produções de Carlos Machado que a orquestra teatral aplaudiu unanimemente. Todos os seus efeitos são magníficos espetáculos em que se conjugam o bom gosto e a intenção de dar ao público o melhor. A última realização do arrujo empreendido da Praia Vermelha — «Este Rio Moleque» — merece elogios porque mantém o mesmo nível do que já proporcionou ao público durante todo este ano.

O teatro é limpo e cuidado, de um modo geral. Fazemos restrições somente às referências à filha do Pontual, Vulgarias e o que se acha escrito. O rio é a satisfação, no entanto, não abandona ninguém durante todo o decorrer do «show». As aventuras de Napoleão Bonaparte, de volta com inúmeras turmas, não deixam de interessar no instante. O espectador fica tão preso ao que se desenvolve no pequeno tablado da Bude Casablanca que, quando dá por si estranha, e quase reclama por haver terminado o espetáculo. É que os minutos passam sem que se perceba, uma vez que as músicas dos velhos carnavais envolvem a gente numa gaze de delirante de som e de saudade. Mas uma saudade que não fará uma saudade que faz a alma dançar.

O elenco é homogêneo, eficiente. Nancy Wanderley, Grande Otelo, deliciosos nos tipos que encarnam. Tedião de Vasconcelos perfeitamente equilibrado. Tony Carolina leve na dança, em todos os movimentos coordenados; seu valor indiscutível faz com que os quadros em que aparece sejam pontos altos da noite. Marina Marcel é um concerto de beleza e ritmo. Maurício Loyola cria o engrandecido cronista social; é um talento a ser escarpo bem aproveitado. Jean Riva, Curumim Deu, Hélio Colona e outros são firmes esteio do show.

Além de tudo o que dissimos cubanos acrescentam: boa orquestra, iluminação conveniente, lindo guarda-roupa. Um espetáculo de qualidade. E mais a simpatia do pessoal da casa é verdadeiramente contagiante. Da muita vontade de lá voltarmos!

MILTON DE MORAIS EMERY

EDUCAÇÃO E ENSINO

Vida Universitária no Mundo da Paz

«DEVO DIZER que fui plilhado em flagrante por meus alunos», escreve o professor George Bidwell. «Leciono inglês na Faculdade de Filosofia da Universidade de Varsóvia, e, como me ocorre, sempre, provavelmente, interessaria aos leitores de meu país conhecer algumas coisas sobre a vida universitária da Polónia Popular — em muitos aspectos tão diferente da vida universitária da Grã-Bretanha — tive a idéia de fazer-me ajudar pelos alunos, pedindo-lhes que escrevessem sobre o assunto».

Um deles, pelo menos, penetrou meu pensamento. E começou seu trabalho dizendo que um amigo lhe pediu informações sobre a vida universitária na Polónia porque desejava escrever um artigo a respeito! Todavia, o fato de haver o aluno me fornecido as informações, faz-me supor que ele aceita a idéia de ser plagiado. E, na verdade, o que os estudantes pensam sobre suas universidades é tão importante quanto o que os professores pensam delas — ou talvez mais importante ainda. Escreveu o referido aluno que, na Polónia Popular, as portas das universidades tinham sido abertas de par e por aos filhos do povo. Tornara-se realidade o sonho de milhares de trabalhadores: seus filhos não temiam o futuro, e era de 65% sua proporção entre os estudantes universitários.

A situação, com efeito, resume-se nestas palavras: a Polónia de hoje conta com 85 estabelecimentos de nível superior, inclusive sete universidades completas, 21 colégios técnicos, além de institutos, tais como a Escola de Planejamento e Estatística, as Academias de Agricultura, de Belas Artes e o Conservatório de Música. A matrícula — 150.000 alunos — é três vezes superior a de antes da guerra. E mais de 100.000 estudantes pertencem a famílias de operários e camponeses.

Há ainda muitos outros aspectos que tornam inteiramente distinta a atual vida da universitária da que predominava antes da guerra, conforme assinalaram dois outros alunos. «As universidades de antes da guerra — disse um deles — abrangiam duas categorias de estudantes: jovens privilegiados pelo nascimento e posição social, para quem os estudos universitários signi-

ficavam um período de desenvolvimento intelectual, e jovens representantes das classes pobres, que lutavam dia a dia por sua existência. A falta de compreensão do importante papel desempenhado pelos estudantes na construção de um futuro melhor para a nação, deixava-os na dependência quase completa de seus próprios recursos».

A outra face da questão foi salientada pelo segundo aluno, que escreveu: «Hoje, todo estudante jovem que possui talento e está disposto a aprender, pode cursar uma escola superior. Bolsas de estudo e manutenção em estabelecimentos do Estado são proporcionados a todos os que necessitam de assistência». Não existe na Polónia Popular o mesmo tipo de bolsas de estudo que os estudantes de outros países conhecem, sendo, portanto, gratuita a educação, as bolsas na Polónia são concedidas para auxiliar a manutenção do estudante, e, por vezes, também o sustento da família que dele depende, uma vez que nem todos os que estudam são muito jovens».

O fato de haver criado um novo tipo de estudante trouxe modificação sensível na atitude em relação ao trabalho. Outro de meus alunos de inglês, uma jovem, escreveu em seu artigo: «Somos amigos e nos auxiliamos mutuamente, professores e alunos. Quando transpõem os portões da Universidade, posso murmurar para mim mesma: «esta é a minha Universidade». E quantas melhorias foram adotadas pela própria iniciativa dos alunos!».

Nas reuniões de alunos com os professores, os primeiros manifestam seus pontos-de-vista sobre os cursos e sobre a utilidade ou não das aulas ou seminários ministrados. Nos dois últimos anos, introduzi modificações em meus próprios métodos, em consequência das sugestões feitas por meus alunos. Um deles tinha, sem dúvida, toda a razão ao escrever: «As universidades na Polónia Popular estão criando um homem novo, com idéias e conceitos inteiramente diferentes: não os movem interesses exclusivamente egoístas em seu próprio êxito ou fracasso, pois sabem que seu progresso ou atraso particular está relacionado com o de seus colegas, dos compatriotas e da humanidade em geral».

Coletivos de ajuda mútua são organizados pelos estudantes. De dois a cinco jovens combinam estudar juntos, trabalhando à base das aulas e das notas, auxiliando a resolver as dificuldades uns dos outros, e esforçando-se não somente pelo sucesso individual, mas para elevar o nível dos estudos. O resultado é que os professores que se lembram do estudante de antes da guerra na Polónia, dizem que o estudante da Polónia Popular é imensuravelmente mais assíduo e alcança níveis mais altos de aproveitamento».

Naturalmente, ainda existem dificuldades. A colossais destruição dos edifícios escolares pelos nazistas, durante a ocupação, criou inúmeros problemas para as autoridades e para os alunos. Embora tenha sido enorme o volume das construções de escolas, e novas estejam em execução, outras construções ainda são necessárias.

Um dos meus alunos referiu-se a aspectos de um certo desconforto provisório. O importante, porém, é que são limitadas as oportunidades para o estudante na Polónia Popular. E não apenas para o estudo. Todo estudante, ao formar-se, tem garantido um emprego adequado, em sua especialidade. Não há pessoas com educação de nível superior desempregadas, como não há nenhuma outra forma de desemprego na Polónia Popular».

Um dos meus alunos referiu-se a aspectos de um certo desconforto provisório. O importante, porém, é que são limitadas as oportunidades para o estudante na Polónia Popular. E não apenas para o estudo. Todo estudante, ao formar-se, tem garantido um emprego adequado, em sua especialidade. Não há pessoas com educação de nível superior desempregadas, como não há nenhuma outra forma de desemprego na Polónia Popular».

Cientistas Soviéticos Vencem a Batalha do Câncer

Medidas Para Preservar a Paz

VIENA, 31 (AFP) — «Os povos tabacalheiros e poloneses, como primeiras vítimas da agressão alemã, têm o direito de sentir providências para evitar que se repita semelhante situação e todas as democracias populares se reuniram em apoio da União Soviética e da China, a fim de que seja preservada a paz, bem como o fruto do seu trabalho e as suas tradições», declarou notadamente uma resolução aprovada pelas delegações parlamentares da Tchecoslováquia, da Polónia e da Alemanha Oriental, reunidas em Praga durante os três últimos dias.

A rádio de Praga retransmitiu hoje de manhã o texto dessa resolução, que condena as vergonhosas pressões exercidas sobre as Câmaras que ratificaram esses acordos, atentando assim contra a dignidade dessas Assembléias, embora descobrindo os verdadeiros desígnios agressivos contidos nos seus tratados. Após afirmar que se manifesta uma forte resistência à aplicação dos acordos de Paris, em todas as camadas da população da Alemanha Ocidental, em qual no capacidade de que semelhante política é contrária ao seu interesse e impede a unificação pacífica da Alemanha, conclui a resolução divulgada pela rádio de Praga: «O povo francês, desejoso de salvaguardar a paz, não abandonará a luta».

RENUNCIOU O GABINETE CHILENO

SANTIAGO DO CHILE, 31 (A.L.) — O Gabinete Chileno apresentou ao presidente Carlos Ibañez del Campo, seu pedido de renúncia coletiva

Continua a Luta Contra O Rearmamento Alemão

Os acordos de Paris não foram definitivamente ratificados — Deverá, ainda, discutir o Projeto e Conselho da República (Senado) — A imprensa francesa concorda em que, após a votação da Assembléia, tornou-se precária a posição de Mendes-France —

FALECEU O GENERAL DEREVIANKO

MOSCOW, 31 (A.F.P.) — Acaba de falecer, em consequência de moléstia, o general K. Derevianko — anuncia esta manhã o jornal "Pravda".

Recorda o jornal que no transcurso da última guerra contra os hitleristas o general Derevianko exerceu as funções de chefe do Estado-Maior em diversos frentes sucessivas.

O general Derevianko era membro do Partido Comunista desde 1927, tendo sido condecorado com a Ordem de Lenin, a Ordem da Bandeira Vermelha, a Ordem de Suvorov e a Ordem de Kutuzov.

Realizar-se-á o seu funeral no dia 3 de janeiro.



Kuboyama, marinheiro japonês que faleceu em consequência das irradiações produzidas pela explosão da bomba-H

Querem os Americanos Transformar Os Japoneses em Cobiaias

Insistem os médicos americanos em examinar as vítimas das explosões atômicas de Bikini, recolhidas a um hospital de Tóquio — Logo que faleceu um dos homens, os abutres iniques voaram sobre o cadáver — Informações colhidas em boletim da embaixada nipônica nesta capital

Em sua edição de 15 de dezembro último, o Boletim Informativo da Embaixada do Japão nesta Capital publica interessante notícia sobre a situação das vítimas da bomba de hidrogênio, hoje hospitalizadas em Tóquio e submetidas a tratamento médico e observação especializada.

Segundo o Boletim, os especialistas americanos manifestaram curiosidade em observar diretamente os enfermos, através de exame físico cuidadoso. Mas não foi possível atender a essa curiosidade «em face da fadiga física dos doentes, causada pela transferência, bem como pela complexidade de sua atitude mental com relação aos especialistas americanos». Então os médicos japoneses resolveram que as consultas fossem feitas por eles próprios, sendo as observações transmitidas aos americanos. «O lado americano, não obstante, persistia no desejo de proceder a um exame direto», diz o Boletim. Finalmente concedeu-se que os americanos examinassem dois dos enfermos, em prazo que não excedesse vinte minutos. Os americanos resolveram aguardar que os pacientes por sua própria iniciativa acoltem o exame.

Segundo autoridades clínicas japonesas os pacientes

sofrem moléstia aguda causada pela poeira radioativa. As lesões externas verificadas são desepilação, dermatite, úlcera de pele e pústula, que estão em processo de cicatrização.

Imediatamente compareceram os médicos americanos, interessados na necropsia.

São ainda parciais os resultados obtidos pelo Sub-Comitê Clínico do Comitê de Investigações das Lesões da Bomba Atômica. As observações parciais, entretanto, tornam-se suficientes para demonstrar terríveis efeitos produzidos no organismo humano pelas irradiações radioativas.

O Boletim Informativo da Embaixada do Japão refere-se também aos novos protestos contra as experiências atômicas, provocadas entre japoneses depois da morte de Kuboyama, um dos tripulantes do «Fukuryu Maru», navio atingido por partículas radioativas quando passava em alto mar a leste dos «atolls» de Bikini, durante experiência americana com a bomba de hidrogênio.

Assaltaram o Sindicato Para Anular as Eleições

SANTO ANDRÉ, 31 (I.P.) — Nas eleições realizadas no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, São Caetano, São Bernardo, Mauá e Ribeirão Pires, venceu por larga maioria a «Chapa de Unidade», encabeçada pelo atual secretário do Sindicato, o sr. José Coimbra Sobrinho. A «Chapa de Unidade» alcançou 1.552 votos, contra 977 obtidos pelas duas chapas adversárias.

Dois dias depois de ter o representante do Ministério do Trabalho proclamado elei-

to os amigos dos senhores Chaban-De-mas e Corrêas-Medier protestaram contra as regras de política exterior sustentadas pelos senhores Boustele e Piatowski. No Partido Radical, mais uma vez, o sr. Édouard Herriot e os veteranos do partido desaprovaram formalmente o rearmamento alemão, designando como presidente radical Mendes-France.

FRACONAMENTO DOS PARTIDOS

A despeito de todos os apelos à disciplina partidária, uma minoria socialista, decidida se ergueu contra os pareceres do «Comitê» diretor e do secretário-geral. O próprio movimento republicano popular, em menor grau, viu os seus chefes se empenharem visto como dois antigos presidentes do Conselho, o sr. Georges Blum e Robert Schuman preferiam abster-se finalmente a votar um contra o outro.

Julgam os observadores parlamentares, em sua maior parte, por esse motivo, que o fracasso dos grupos políticos, em geral, mais ou menos afastado, terá fatalmente uma influência direta, sobre a maioria governamental.

DE FATO, A MAIORIA É CONTRA A RATIFICAÇÃO

Duascentos e oitenta e sete deputados em um total de 687 dissimularam assim os seus sentimentos em relação ao rearmamento alemão. Há pois 340 representantes do povo que por motivos certamente diversos mas concordantes se recusaram assumir perante a História a responsabilidade desse abandono francês, silencioso e inconspicuo.

A BATALHA CONTINUA

«Libération Progressiste» salienta: «Nenhum deputado ousou aplaudir quando foi proclamado o resultado da votação. Por outro lado o sr. Mendes-France permaneceu no poder com tão desprezível apoio depois de ter exigido ampla maioria. Trata-se de seu caso. Mas que se pretenda impor a seu rearmamento alemão com um voto obtido em tais condições não é possível. A batalha continua».

HOUE DERROTA!

BERLIM, 31 (AFP) — A opinião do jornal de oposição social democrata «Neue Rhein Zeitung», sobre a ratificação dos Acordos de Paris pelo Parlamento francês é a seguinte: «A decisão de ontem em Paris — conclui

o jornal — não constitui um trauma, nem para Mendes-France, nem para Bonn nem, ainda, para os governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. A maioria obtida foi muito fraca e realizada graças a muitas conversações de bastidores para poder constituir um voto de aprovação da política do governo nessa questão».

SUSPENSÃO DO PARTIDO

PARIS, 31 (AFP) — O comitê diretor da SFIO (Partido Socialista) de direita adotou ontem à noite um certo número de sanções, da exclusão à suspensão de qualquer delegação, após o escrutínio relativo aos Acordos de Paris. Recordando o «suris» concedido a certos indisciplinados na precedente votação a respeito da Comunidade Europeia de Defesa, decidiu o comitê definitivo exclusão do sr. Max Lejeune, antigo ministro, a suspensão de qualquer delegação de outros 17 deputados socialistas que haviam se pronunciado contra a ratificação, entre os quais o sr. N. E. Naegelen, igualmente antigo ministro. Por outro lado o comitê decidiu substituir o conselho nacional ordinário por um congresso nacional extraordinário fixado para os dias 5 e 6 de fevereiro próximo.

RESULTADO NEGATIVO

PARIS, 31 (AFP) — Segundo o jornal «Le Figaro» a Assembléia está mais dividida que nunca e assim permanecerá no futuro não sabendo de maneira precisa o que será da política exterior da França. Na opinião de «Le Figaro» o debate terminou com uma nota negativa em face da confusão após o torpedeamento da Comunidade Europeia de Defesa e da confusão política, pois certas pessoas manifestavam os seus rancores a respeito do sr. Mendes-France contra o projeto em que jamais deviam entrar considerações pessoais, confusão ainda porque foram finalmente os votos dos adversários do sr. Mendes-France que permitiram a ratificação.

AINDA NÃO FOI RATIFICADO

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

«Parisien Libéré» insiste a respeito do «amargor» e das divisões suscitadas em todos os grupos políticos com exceção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação, salientando: «Não se manifestou, pois, o amplo assentimento nacional que o presidente do Conselho esperava». Julgam que a ratificação ainda não é definitiva visto que o Conselho da República deverá se pronunciar, igualmente, escreve o «Parisien Libéré».

DESCOBERTAS RECENTES SOBRE AS ORIGENS DOS TUMORES CANCEROSOS PERMITIRAM O ENCONTRO DE MEIOS DE TRATAMENTO QUE PROPORCIONAM UMA CURA ESTAVEL EM NUMEROSOS CASOS

MOSCOW, 31 (AFP) — «Os cientistas soviéticos dispõem de dados novos sobre as origens dos tumores cancerosos e idealizaram tratamentos que permitem uma cura estável em numerosos casos, graças a descobertas soviéticas recentes», escreveu o sr. A. Serebrov, Presidente do Conselho Científico para os Problemas do Câncer, na Academia de Medicina da URSS, na revista «União Soviética».

Em seu artigo, o sr. Serebrov indicou que o sr. A.D. Timofevski, membro da Academia de Medicina, se opõe ao conceito de que as células cancerosas não podem mais recuperar uma estrutura normal e que os únicos tratamentos possíveis dos tumores consistem em operações cirúrgicas e em aplicações de corrente elétrica ou de radiação das substâncias radioativas como o rádio. Os trabalhos efetuados sobre as culturas de células cancerosas mostraram, no domínio da nutrição das células, que elas perdiam sua atividade maligna, recuperando a estrutura normal

com uma modificação dos elementos nutritivos que lhes eram fornecidos. Os cientistas soviéticos estudam atualmente métodos suscetíveis de modificar o processo de tumefação. O sr. Serebrov indicou que a aplicação de um hormônio feminino sexual sintético pode provocar o desaparecimento do câncer da próstata sem ablação.

Por outro lado, o sr. Timofevski e seus colaboradores ultimaram um método que permite a obtenção artificial de cultura de tecidos cancerosos, método que permite estudar as causas de aparecimento e do desenvolvimento dos tumores, bem como seu tratamento.

O sr. Serebrov indicou finalmente que o cientista soviético sr. Metroy e seus colaboradores obtiveram sucesso em suas pesquisas destinadas a provocar o aparecimento de tumores cancerosos em animais. Afirma, em conclusão, que os métodos soviéticos conseguem curar o câncer em 70 a 75 por cento dos casos, nas primeiras etapas da moléstia.



O povo do Viet-Nam ama a paz, quer viver em harmonia com os demais povos. Aqui vemos numerosos jovens vietnamitas assinando o Apelo pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências (Foto Sin-Hua, distribuída pela INTER PRESS)



O Exército Popular de Libertação do Viet-Nam sempre contou com a solidariedade e fraterna ajuda do povo vietnamita para as grandes vitórias obtidas contra os colonizadores franceses. (Foto Sin-Hua, distribuída pela INTER PRESS)

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhano: das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

PROTESTOS CONTRA OS MASSACRES NO VIET NAM DO SUL

Grande comício realizado em Hanoi patrocinado pelos partidos políticos e organizações populares da República Popular do Viet-Nam — Os viet-namitas exigem um paradeiro nos assassinatos, nas transferências forçadas de populações e o cumprimento das cláusulas do armistício (Serviço especial INTER PRESS)



O povo francês sempre lutou contra a guerra movida pelos colonialistas da França ao povo do Viet-Nam. No clichê, jovens vietnamitas e franceses em confraternização durante o IV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizado em Bucareste. (Foto Sin-Hua, distribuída pela INTER-PRESS)

Num grande comício realizado em Hanoi foi exigido um fim à opressão imposta ao povo do Viet-Nam do Sul e a libertação de todos os presos políticos ali existentes.

O comício foi patrocinado pelos partidos políticos e organizações populares da República Democrática do Viet-Nam e pela população de Hanoi. Como parte do protesto exigiu-se que fosse dada inteira liberdade e concedidos direitos democráticos, inclusive o de liberdade de imprensa e de reunião ao povo do Viet-Nam do Sul.

PELA CESSAÇÃO DAS REPRÉSALIAS

Os oradores protestaram contra as medidas que foram tomadas para remover a força popular do norte do Viet-Nam por meio da intimidação, acentuando que deve ser posto um paradeiro nessas arbitrariedades, permitindo-se aos que foram evacuados a oportunidade de regressarem aos seus lares por sua livre e espontânea vontade.

Durante a manifestação foi exigida a cessação das represálias contra aqueles que tomaram parte no movimento de resistência, e que os responsáveis pela perseguição à população do Viet-Nam do Sul sejam severamente punidos e também indenizados as vítimas das violações do armistício.

MILHARES DE ASSASSINATOS

Falando durante o comício, Pham Van Dong lembrou como o povo do Viet-Nam do Sul se ergueu em 1940 e a guerra de resistência dos últimos nove anos. «As forças populares do Viet-Nam — acentuou — observaram lealmente o acordo do armistício, enquanto

Durante a grande reunião foram ainda aprovados dois protestos apresentados pelos círculos religiosos e culturais. O primeiro, contra o rapto de católicos no Viet-Nam do Norte, levados à força para o sul e o outro contra a perseguição ao movimento da paz em Saigon e Cholon e pela libertação de sete partidários da paz.

JÁ SAIU MOMENTO FEMININO

Em todas as bancas

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLITICA

Director: DIÓGENES ARRUDA

SUMARIO

NOSSA POLÍTICA — A União Soviética, força fundamental da paz, da democracia — M. V. STALIN

As contradições no Komenzol — K. V. STALIN

Sobre o Projeto de Constituição da República Popular da China — XU CHAO-YI

Constituição da República Popular da China —

As bases científicas da política do Partido Comunista da União Soviética — V. MOULANOV

Experiências do P.C.U.A. —

A preparação por meio de A. KOSPOLNEV conferências, importante forma de trabalho ideológico — V. SHAPIRO

Novembro de 1954 63 Preço: Cr\$ 3,00

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de Waldemar das Chagas

A venda c/JAYDER

RUA GUSTAVO LACERDA n.º 18

O documento político

MAIS DISCURSO NOS ÚLTIMOS TEMPOS

1.º Sessão

Problemas Econômicos do Socialismo na URSS

Em Londres o Secretário da ONU

LONDRES, 31 (AFP) — Chegou hoje a esta Capital o sr. Dag Hammarskjöld, secretário-geral das Nações Unidas, que recebeu mandado dessa organização para ir a Pequim. O secretário-geral foi cumprimentado à sua chegada pelo sr. Denis Allen, subsecretário de Estado do «Foreign Office» encarregado dos Assuntos Asiáticos, pelo encarregado de negócios da República Popular Chinesa em Londres, sr. Huan Hsian, pelo sr. William Henson, diretor interno do «Bureau» das Nações Unidas em Londres, e por representantes do corpo diplomático de Londres. Dag Hammarskjöld estava em companhia do professor Ahmed S. Bokhari (Paquistão), subsecretário-geral adjunto, e do sr. Constantino Stavropoulos, conselheiro jurídico das Nações Unidas. Depois de breve comunicação

no aeroporto com o encarregado de negócios chinês, o sr. Hammarskjöld prestou declarações à imprensa.

CONFERENCIARÁ COM MENDES-FRANCE

NAÇÕES UNIDAS — Nova York, 31 (AFP) — O secretário-geral das Nações Unidas confirmou ontem à noite que o sr. Dag Hammarskjöld, que partirá na quarta-feira com destino a Pequim, via Londres, fará amanhã breve parada na capital francesa a fim de conferenciar com o presidente Mendes-France.

ATUALIDADES MEDICAS E BIOLOGICAS

Divulga os estudos e pesquisas da medicina socialista

REVISTA BIMESTRAL

Assinatura: O Resolvido Postal Rua Buenos Aires 70 - 4.º andar

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

EM QUATRO MESES 31% DE AUMENTO NOS GÊNEROS DE CONSUMO INDISPENSÁVEL

DO GOLPE fascista de 24 de agosto aos últimos dias de dezembro o custo dos gêneros alimentícios mais essenciais subiu numa espiral e chegou à média de 31%. Do açúcar ao xarope, do arroz ao sabão, tudo subiu de modo espantoso. E não foi, portanto, sem razão que a CARESTA e a COFAP se aglutinaram à austeridade e ao Sr. Eugênio Goulart como os assuntos do ano da grande maioria dos jornais. O próprio general Pântaleão Pessoa, com suas lágrimas de crocodilo verde, por algumas vezes chegou a ofuscar o brilho do ministro americano da Fazenda.

A COFAP E OS AUMENTOS

Após a entrada do sr. Café Filho no governo a atuação da COFAP em defesa dos especuladores e do alto tubaroneiro cresceu de intensidade, passando a comissão criada pela lei 1.522 empurrar todos os aumentos de preços, mesmo daqueles produtos fora de sua órbita, como foi o caso da manteiga. A situação chegou a tal ponto que a 4 de novembro o plenário da COFAP batia um escandaloso recorde de aumentos: em 2 horas e alguns minutos os conselheiros da caresta aprovaram a homologação de mais de 24 artigos e gêneros essenciais. Nesta sessão nada escapou à ofensiva alista dos produtos hortícolas, as tarifas de entrada de ferro,



CAFE: campeão da caresta

Não Pagou o IAPETC A Todos os Servidores

Estranho critério vem sendo adotado para o pagamento da gratificação de fim de ano aos funcionários do IAPETC, Instituto de previdência dos trabalhadores em transportes de cargas. O referido Instituto está exigindo, para pagar a gratificação, que o servidor seja sócio e esteja quites com uma associação, instalada no 8º andar, da autarquia.

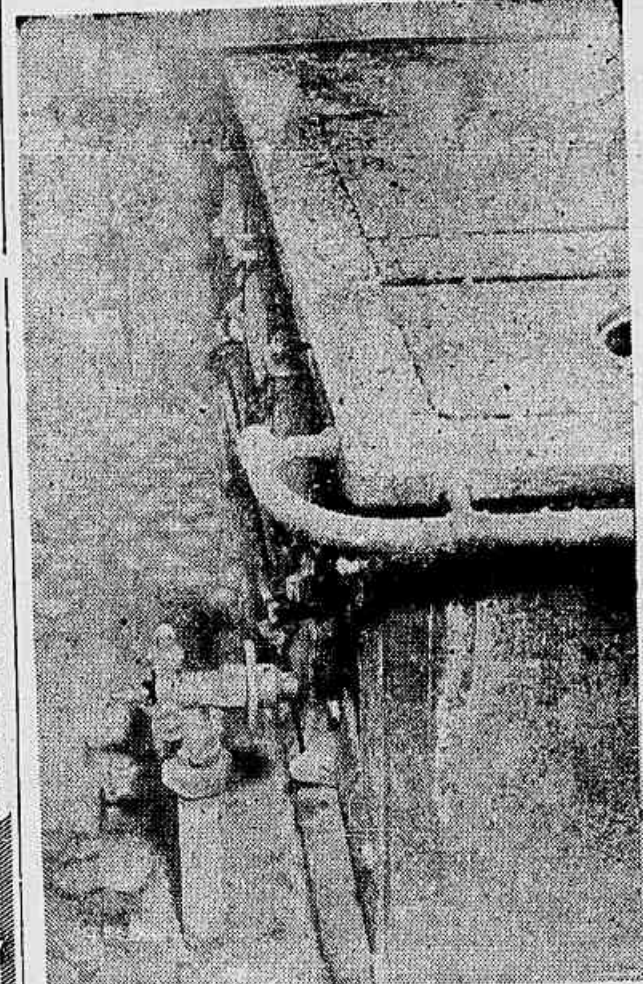
DECRETO PARA TODOS

Como se sabe, o governo, com uma simples portaria, revogou legalmente o decreto que concedia aos funcionários dos Institutos de previdência, independentemente do abono de Natal, uma gratificação, correspondente a um mês de salário. Em face da ilegalidade da medida, funcionários de vários Institutos impetraram mandado de segurança. No IAPETC, quem impetrou o mandado foi a associação referida. Esta associação, entretanto, (explica-se agora a exigência do IAPETC) agiu de má fé com os servidores do Instituto; impetrou para que a gratificação fosse concedida apenas aos seus associados quites, ou que, através em suas menssagens, se quisessem no gulchê da pagadoria. Tal procedimento seria igual ao de um sindicato que reivindicasse aumento de salários apenas para os seus associados e não para a categoria que representa.

Acham, também, que a associação procedeu, irregularmente, pois deveria ter agido em defesa de todos os funcionários do IAPETC.

Votação do Abono, 2ª-Feira

O abono ao funcionalismo civil e militar da União terá nos próximos dias a sua votação ultimada na Câmara dos Deputados. Na sessão de segunda-feira a Comissão especial dará o seu parecer sobre as 27 emendas apresentadas em segunda discussão, e, em seguida o plenário decidirá sobre aquele benefício aos barnabés, aprovando-a, de modo que, ainda na primeira semana do ano, o corolário será apreciado pelo Senado, indo após à sanção presidencial.



O fofo do Sanatório não queimado, em virtude do um desarranjo do cadáver de deo cru. O acidente determinou a saída de muitos doentes, pois não havia comida para todos

Reduzida a Alimentação Dos Internados em Curupaiti

Nem comida nem remédio nem médicos — O governo zomba dos doentes, anunciando falsas melhorias no hospital

O governo está fazendo «economias» às custas da alimentação dos doentes dos sanatórios. Na Colônia de Curupaiti, em Jacarepaguá, (hospital da Prefeitura dedicado ao tratamento dos leprosos), está sendo feito corte na alimentação. Todos os sábados e domingos os internados recebem galinha. Foi cortado. Também, sem nada lhes explicarem, privaram-nos até da manteiga para o pão. Há já três meses que estão submetidos a este regime de fome.

Segundo nos informou um internado, a Câmara Municipal dotou a Colônia de ver-

tre outros, foram os produtos aumentados neste dia negro para a bolsa do povo. Num resumo muito rápido pode-se ter a ideia da atuação da COFAP e do general Pântaleão na questão abastecimento e preços dos 35 produtos tabelados pela COFAP antes de 24 de agosto de 1954, apenas 5 não foram liberados. Os artigos que ainda não foram objeto de liberação são na ordem: não, leite, café, açúcar e produtos hortícolas. Os demais foram objeto da fúria pântaleônica, e seus preços hoje, vão às nuvens.

NEM SÓ DE AUMENTOS VIVE A COFAP

Mas não foram somente os aumentos da carne, do leite, do arroz, da batata, da cebola, dos remédios, etc., que caracterizaram a atuação da COFAP no governo Café Filho. E' que nem só de aumentos vive a COFAP. Ti-nhamos, por exemplo, a instauração das célebres "punições morais" com que a COFAP agraciou durante muito tempo os feiroríficos Jacques, Wilson, Arnoult e Swift, que incorriam nas prescrições legais do tabelamento da carne. Com tais "punições morais" o general Pântaleão Pessoa devolveu milhares de cruzeiros em multas para os cofres dos frigoríficos no mesmo tempo que lhes dava mão forte para sonegar carne aos consumidores. Tivemos, ainda, a publicação de convênio firmado pela COFAP para a compra de carne e desse modo nos postos de distribuição a carne tornou-se coisa raríssima. A supressão de outros postos para a venda direta à população foi alto fato marcante da atuação da COFAP. E para culminar tanta "austeridade" o general Pântaleão após um despencho com o sr. Café Filho, no Catete, chamou aresadamente os jornalistas acreditados na COFAP e disse, entre lágrimas:

— Esta aqui neste mapa. Durante minha gestão numerosos artigos baixaram de preço!

Aumento Dos Gêneros EM APENAS 4 MESES DE 24 DE AGOSTO ATÉ HOJE

GÊNEROS	QUANT.	24 AGO.	24 OUT.	21 DEZ.
Açúcar	1 quilo	7,90	7,50	7,90
Alho	1 cabeça	0,80	1,50	1,50
Arroz (amaralão)	1 quilo	12,00	14,00	15,00
Arroz (japonês)	1 quilo	27,00	24,00	24,00
Banha	1 quilo	11,00	11,50	12,00
Batata (extra)	1 quilo	57,40	55,00	54,30
Café	1 quilo	28,00	36,00	40,00
Carne (sem osso)	1 quilo	10,00	13,00	14,00
Cebola	1 quilo	6,50	7,00	7,50
Farinha	1 quilo	7,00	8,00	8,00
Feijão preto	1 quilo	12,00	14,00	14,00
Feijão branco	1 quilo	4,10	4,10	4,10
Leite comum	1 litro	5,20	5,20	5,60
Leite engarrafado	1 quilo	60,00	90,00	100,00
Manteiga	1 dúzia	22,00	28,00	30,00
Ovos	1 dúzia	6,00	7,00	8,00
Sal	1 quilo	32,00	36,00	40,00
Toucinho	1 quilo	18,00	21,00	22,00
Sabão	1 quilo	28,00	42,00	48,00
Xarope	1 quilo	18,00	21,00	22,00

Governo Protetor de Negociantes e Tubarões

Filho bateu verdadeiro recorde: 31 por cento de aumento de preços em pouco mais de quatro meses. Significa isto que a continuar o nível de elevação do custo de vida teremos em um ano um acréscimo de quase 100 por cento sobre os preços vigentes em agosto de 1954. E, note-se, os gêneros que mais subiram nestes poucos meses que nos separaram do golpe fascista de 24 de agosto foram, precisamente,

«quês essenciais como o arroz, a carne, a batata, etc. Outros como a manteiga chegaram a níveis que de tão absurdos tornaram seu consumo proibitivo para o povo. Quem com o salário-mínimo de 2.400 pode pagar 100 cruzeiros por um quilo de mandioca? A camarilha udeno-fascista que forçou as portas do Catete com a máscara de moralidade e austeridade revelou-se nestes quatro meses como a maior protetora dos tubarões e negociantes, permitindo a elevação espantosa dos preços, oficialmente, através da COFAP, ou mesmo no câmbio-negro.

Desespero no Sanatório de Curicica

MAIS DA METADE DOS INTERNOS TEVE QUE SAIR DO SANATÓRIO, ATÉ SEGUNDA ORDEM, POR FALTA DE COMIDA — O DIRETOR PRECIPITOU OS ACONTECIMENTOS — DRAMÁTICA A SITUAÇÃO DOS DOENTES — A ALIMENTAÇÃO SERVIDA É INSUFICIENTE

CERCADO de vegetação, branco e frio, surge aos nossos olhos o Conjunto Sanatório de Curicica. Ali estão internados 1.089 doentes de tuberculose. A primeira vista a impressão do Sanatório é boa. Pavilhões modernos, espaçosos e bem divididos. Mas, por trás das veladas paredes escondem-se o desespero, a aflição, pelas deficiências existentes.

Atropelada na Praça da República

Dona Sílvia Oliveira Alves, brasileira, branca, com 47 anos de idade, viúva, residente à Rua Washington Luiz, 1501, em São Gonçalo, foi atropelada ontem à tarde na Praça da República, quase em frente à Central do Brasil, por um auto não identificado.

A vítima sofreu fratura no crânio e está internada no HPS, em estado de choque.

LICENÇA INDETERMINADA

A reportagem de IMPRENSA POPULAR foi bem recebida pelo assistente do diretor, dr. João Martins Cunha, que nos mostrou as instalações e nos facilitou uma entrevista com vários doentes. O dr. João Martins disse-nos que mais da metade dos internados está fora, com licença. Muitos desses doentes teriam mesmo uma licença a partir do dia 1º, mas como houve desarranjo com um dos caldeiros de óleo cru da cozinha, o diretor achou melhor antecipá-la.

PRECIPITAÇÃO DO DIRETOR

Um dos internados contou-nos que houve muita precipitação do diretor. O resultado é que no dia do acidente houve tropelias, agitação e desatino no Sanatório. Devido ao acidente na cozinha, fora anunciada que os doentes menos graves deviam procurar a casa de um parente, pois a comida não dava para todos. Vários doentes, sob forte abalo nervoso, então, punham as mãos na cabeça e gritavam:

— E, agora, para onde eu vou? Se eu não tenho ninguém...

Isto, certamente, — continuou o nosso informante — prejudicou o tratamento de muitos. O diretor deveria ter mais calma e remediar a situação. Para que serve, então, a verba destinada ao Serviço Nacional Contra a Tuberculose?

UM CASO ENTRE MUITOS

Outros internos contaram ao repórter que o caso mais grave foi de um companheiro deles que foi à casa de parentes. Chegando lá, depois de uma estafante caminhada, encontrou a casa fechada e teve de voltar. O seu regresso ao Sanatório foi sombrio, deixando-o num crise de nervos.

ALIMENTAÇÃO DEFICIENTE

Apesar do zelo dos funcionários, nota-se que a verba destinada ao Sanatório é pouca ou mal empregada. A alimentação não é a adequada que se requer nesses casos: uma sopa rala, um pequeno pedaço de carne e um arroz duro. As vezes, vem um prato de verdura. Um médico, pilheriando disse:

— Eles estão de dieta...



Em cima: alguns internos, fora do pavilhão, transmitem suas queixas ao repórter da IMPRENSA POPULAR; em baixo: a cozinha do Sanatório de Curicica é moderna. Mas a alimentação, além da escassa, é feita para um batalhão de internados e, por isso, fica muito a desejar

Batalha de Confeiti na Avenida

A Associação de Cronistas Carnavalescos realizou ontem a tradicional batalha de confeiteira na Avenida R. Brui-co. Dezenas de Escolas de sambas, ranchos e Clubes ocuparam todo o centro da cidade esmerando-se em evoluções ritmadas. Por sua vez os salões dos clubes da cidade estiveram concorridíssimos em festa pela chegada de 1955.

Quer um Substituto na COFAP

COM LAGRIMAS NOS OLHOS PANTALEÃO DISSE QUE O MELHOR PRESENTE PARA ELE SERIA SUA SUBSTITUIÇÃO — SO NÃO DISSE QUE SERIA DUA PLATA A SATISFAÇÃO: DELE E DO POVO

«Muitas são as injustiças que tenho sofrido ultimamente. Ainda há pouco, um deputado, da tribuna da Câmara, proclamou, numa tentativa para desmentir afirmação minha, que os preços dos gêneros alimentícios continuavam subindo — disse, com lágrimas nos olhos, ontem ao meio-dia, nos jornais, credenciado em seu gabinete, o general Pântaleão Pessoa, presidente da COFAP. Em seguida, com a voz cada vez mais embargada, abriu um mapa do Sindicato dos Comestíveis e Consignatários de Gêneros Alimentícios, e acrescentou:

— Aqui, meus amigos, está a prova de que não menti. Eu não continuo me louvar no que dizem os deputados ou os céticos; baseio-me em dados concretos, firmes, objetivos. E aqui os tenho, neste demonstrativo de um órgão do alto comércio, onde se prova e comprova, que depois que assumi a COFAP, poderemos afirmar realmente em seus preços o arroz, a batata, o xarope, a farinha de mandioca, e feijão manteiga, as lentilhas e as carnes salgadas.

E logo depois: — Portanto, o povo não pode ter queixas. O que ele precisa para comer, baixou de preço, existe em razoáveis quantidades.

QUER UM SUBSTITUTO

Mostrou-se o general, em outro tópico da entrevista, contrário à extinção da COFAP.

— A COFAP — afirmou — é necessária neste momento para corrigir defeitos no abastecimento e auxiliar o governo na solução dos problemas de transporte. De minha parte, porém, garanto-lhes que o melhor presente de ano novo que eu poderia receber seria a minha substituição desde algum cargo por alguém igual a mim, ou melhor, eu.

Por último, ainda sob a emoção de um rio de lágrimas incessantes, o general Pântaleão confessou que a questão dos preços não é a questão capital, porque o sentimento da sua administração na COFAP é bem outro.

PERMITE O RACING O RETORNO DE YESO

PARIS, 31 (AFP) — O jogador brasileiro de futebol Yeso Amal foi hoje de manhã um entendimento com a diretoria do clube e Racing Club de Paris, a propósito do seu desejo de rescindir seu contrato.

Depois da entrevista a diretoria do Racing distribuiu à imprensa a seguinte nota: «As questões em litígio, que resultaram de mal-entendidos foram explicadas para satisfação de ambas as partes. Em particular, Amal prometeu fazer um esforço para se integrar moralmente ao quadro do qual se comprometera a seguir todas as disciplinas.

O Racing assumiu o compromisso de não se opor à sua transferência, no fim da temporada, para o Brasil ou outra qualquer parte, se lhe parecer suficiente a indenização pelo rompimento do contrato».

Abertas as Inscrições Para o I. de Educação

O diretor do Instituto de Educação, professor Alair Accioli Antunes, acaba de baixar as instruções relativas ao concurso de admissão à 1ª Série do Curso Normal daquele estabelecimento de ensino da Prefeitura, no ano letivo de 1955.

As inscrições são limitadas ao sexo feminino. Estão abertas de 17 a 31 de janeiro. Serão feitas mediante requerimento, ao diretor do Instituto pelo pai ou tutor da candidata, quando esta for menor de idade. O requerimento de inscrição é feito em formulário oficial do Instituto.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

O requerente deve juntar ao pedido de inscrição documentos que provem, em relação à candidata: a) nacionalidade brasileira; b) ter curso ginasial completo; c) bom comportamento social; d) atestado de vacina antivaricelica, no máximo de dois anos antes.

E' necessário também provar que não tem, em 31 de março de 1955, menos de 15

— Não podemos perder tempo com o problema dos preços. Do contrário teremos desperdiçando tempo e arão.



PANTALEÃO: ...«os produtores estão sendo explorados pelo povo»

Entraram o ano procurando trabalho

Aumento impressionante de desempregados — Famintos e desanimados, «moram» nos bancos do Jardim S. João — A única esperança

NITERÓI (Da Sucursal) — E' verdadeiramente alarmante o número de desempregados que perambulam pelas ruas da cidade. Sem pela manhã atrás dos anúncios publicados nos jornais e voltam à tardinha, famintos e desanimados para os bancos do Jardim S. João, que constituem sua moradia.

MISÉRIA E REVOLTA

A nossa reportagem ouviu algumas das infelizes criaturas completamente deslocadas no borbórrho das festas de fim de ano.

Assim exprimiui, o senhor, Elizeu Matos, sua revolta: «Cheguei de Miracema há quinze semanas. E todo esse tempo estou a procura de um emprego, pois o auxílio miserável que recebo como aposentado, nem dá nem para comer. Mas infelizmente até hoje não consegui arranjar nada.

João Duarte da Silva falou-se da seguinte maneira: «Tenho quatro garotos para criar e estou desempregado, passando fome. O patrão não mandou embora para não pagar o salário-mínimo. Reclamei no Ministério do Trabalho mas nada adiantou: eles só agem em defesa dos patrões.

A ESPERANÇA DE ADAMASTOR NERVES

Pálido e doente aproximou-se Adamastor Nerves. Fez questão de declarar à IMPRENSA POPULAR: «Eu também estou desempregado porque o gerente da fábrica não quis pagar o salário-mínimo. Procurei o falado Departamento de Colocações do Ministério do Trabalho, mas como não tinha nenhum episódio nada consegui. Assim, isto não tem mais jeito. Só mesmo Prestes para acabar com tanta miséria e endireitar o Brasil».

anos de idade nem mais de 20. A prova será a certidão de idade com firma reconhecida por tabelião.

AS PROVAS

As provas realizar-se-ão na primeira quinzena de fevereiro em duas horas e locais que deverão ser previamente fixados em edital e publicados com antecedência de 24 horas.

A admissão à Primeira Série do Curso Normal será feita mediante provas escritas de Matemática, Português, Geografia do Brasil, História do Brasil, Ciências Naturais e Francês ou Inglês. Versarão sobre programas que serão fornecidos pela Secretaria do Instituto aos interessados.

Serão eliminatórias as provas de Matemática e Português.

VAJAS E MATRICULAS

O prazo de vagas para a Primeira Série do Curso Normal é de 252. Deverão ser chamadas para matrícula as primeiras 252 alunas classificadas no Concurso de Admissão e consideradas oficialmente candidatas no exame de saúde feito pelo Departamento de Saúde Escolar.

1954

M. FERANDES

— Casimiras

Cumprimenta seus fregueses e amigos, desejando Feliz Natal e próspero Ano Novo

RUA EVARISTO DA VEIGA, 45-C
Telefones: 42-1519 — 42-6542

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

NÃO PODE
SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

Imprensa POPULAR

1, 2 e 3

JANEIRO

1955

SUPLEMENTO DE ANO NOVO

VIVA PRESTES! 57º ANIVERSARIO



120 DIAS DO GOVERNO JUAREZ-CAFE

OS FATOS INDICAM A ORIENTAÇÃO E A CARACTERÍSTICA DA CAMARILHA UDENO-AMERICANA QUE ASSALTOU O PODER A 24 DE AGOSTO

Agosto

24 — Instantes depois de consumado o golpe militar fascista americano que levou o sr. Café Filho ao Poder, começaram as violências do novo governo. Somente nesta Capital, seis pessoas foram feridas a bala. Entre elas estavam: José Eloy dos Santos, com 17 anos, comerciante; e Walnei Dias da Rocha, com 18 anos, operário. Ambos encontravam-se na Cinelândia, onde maior era a aglomeração popular. Centenas de outros cidadãos foram, nesse mesmo dia de governo, espancados e presos.

25 — O governo surgiu do golpe se inicia com a prisão de jornalistas em pre-



O jovem operário brasileiro Walnei Dias da Rocha foi atingido por uma bala partindo da Embaixada americana

no exercício da profissão. Entre estes, figuram nossos companheiros Maria da Graça, Nelson Lomra e outros. No dia 25 ainda, quando o corpo do sr. Getúlio Vargas foi conduzido ao aeroporto Santos Dumont para ser transportado para o Rio Grande do Sul, enorme massa popular compareceu ao Calabouço. Novas agressões, tiros, espancamentos, prisões — o corpo do sr. Getúlio Vargas foi levado por meios de metralhadora — quando o procurava escapar ao tiroteio. Encontrava-se entre a Av. General Justo e o Ministério da Aeronáutica (numa área entre o Mercado e o prédio da Legião Brasileira de Assistência). O crime foi testemunhado por centenas de pessoas dos prédios vizinhos, inclusive oficiais da

2 — A zero hora de hoje foi deflagrada a greve geral dos trabalhadores de São Paulo pelo congelamento dos preços. Dias antes a greve fora declarada legal pelo ministro do Trabalho, iniciando-se diversas violências contra os líderes dos trabalhadores. Na noite do dia 1º, instantes antes da decretação da greve, os telefones do Sindicato dos Gráficos, onde funcionou o Q. G. da Greve, foram cortados, a fim de impedir que as instruções do Pacto de Ação Comum chegassem aos Sindicatos do Interior.

Em Santos, o Sindicato dos Comerciantes foi cercado pela polícia e invadido por numerosos investigadores do DOPS. Seu presidente, Bernardo de Abreu Madeira, foi preso.

Em Santo André, houve um choque entre grevistas e policiais. Suiu ferido a bala o operário Roberto Gonçalves de Souza.

Tanto na capital de São Paulo como em diversas cidades do interior repetiram-se as violências policiais contra os grevistas.

Antes da greve — por meio de comuni-

reserva da Aeronáutica, que protestaram através de telegramas enviados ao novo governo.

Ainda no dia 25 intensificou-se a invasão de diversos similitos por tiras, 30 dirigentes sindicais foram presos, entre os quais do Sindicato dos Têxteis, Metalúrgicos, Alfaiates, Marcenários, Gráficos, de sindicatos marítimos e outros.

26 — Pela manhã, antes de iniciar-se o trabalho do jornal, policiais invadiram a redação da IMPRENSA POPULAR. Retiraram-se ante o protesto das pessoas presentes.

26 — A polícia de Juscelino Kubitschek invadiu a redação do «Jornal do Po-

culminou com a deposição e suicídio do sr. Getúlio Vargas.

25 — A Rádio Mundial, quando retransmitia um discurso do deputado Ruy Ramos, em homenagem a Vargas, foi assaltada por elementos da polícia. Eram 23.15 horas e os assaltantes estavam armados de revólveres e pistolas, conseguindo assim a suspensão das transmissões.

26 — Já se contam 6 mortos em todo o país, em virtude das manifestações dos dias 24 e 25 contra a ditadura Café-Juarez. Dezenas de feridos, em estado grave, estão hospitalizados. Centenas de trabalhadores, baleados pela polícia de vários Estados, foram medidos e retirados para suas residências.

28 — Vergonhosa negociação contra os interesses nacionais. O novo governo realizou com o governo dos Estados Unidos a troca de trigo excedente daquele país por minérios brasileiros. Será feita a permuta de 100 mil toneladas de trigo que os Estados Unidos não sabem como colocar nos mercados do exterior, por 10 milhões de toneladas de minérios brasileiros, em troca de 10 milhões de toneladas de minérios brasileiros.

28 — Não somente no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte prosseguem as violências policiais. No Recife, em São Paulo, em Porto Alegre, em todas as cidades onde os populares se reuniram nas ruas para protestar contra o golpe, o povo indolente era tirado.

Setembro

1º — Os 3.000 operários navais de Lóide Brasileiro que entraram em greve contra o atraso do pagamento dos salários, foram cercados, na Ilha do Mocanguê, por um choque de fuzileiros navais armados de metralhadoras. A greve foi deflagrada depois que o novo ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guimarães, havia prometido pagar os salários atrasados, não o fazendo.

2 — O sr. Café Filho recusou-se a receber uma comissão da União Nacional dos Servidores Públicos, que iria tratar da reclassificação do funcionalismo.

eados, entrevistas, notas aos jornais e rádios, policiamento ostensivo nas portas das fábricas e dos sindicatos, procurou o governo criar um ambiente de terror.

Na hora da greve — prenderam e espancaram trabalhadores que se encontravam nas portas de diversas fábricas, esclarecendo seus companheiros sobre o movimento. Em Osasco, atiraram contra um grupo de operários, saindo gravemente ferido, um trabalhador.

Em amanhecer, milicianos em viaturas da Rádio Patrulha ocuparam as estações de bondes, as garagens de ônibus, numa tentativa de impedir a greve dos transportes. As estações ferroviárias também foram ocupadas militarmente. Às 2 horas da manhã o DOPS informava que Alencastro Guimarães determinara o maior rigor possível na repressão à greve. As praças, as ruas centrais da cidade foram militarmente ocupadas.

Apesar disso, mais de um milhão de trabalhadores paulistas realizaram, durante 24 horas, a grande greve geral!

Durante a grande greve em São Paulo, dozeiros santistas realizaram uma passeata pela cidade, reclamando pagamento dos salários atrasados



7 — Comemorando o 132º aniversário da Independência, a Liga da Emancipação Nacional convocou uma concentração nas escadarias da Câmara dos Deputados. Seria realizada uma homenagem a Tiradentes. A Mesa da Câmara concordou com a manifestação, uma vez que a área em questão acha-se sob a jurisdição da Mesa do Legislativo Federal. No entanto, a polícia impediu a homenagem. O Palácio Tiradentes foi cercado, por obra de 150 homens da Polícia Militar armados de metralhadoras, por vários choques da Polícia Especial e viaturas da Rádio Patrulha. Durante a comemoração da data da Independência, mais de 40 pessoas foram presas.

9 — Dias após assumir o governo, o sr. Café Filho assinou decreto revogando o decreto de 1º de maio do ex-presidente Vargas que aprovou o Regulamento Geral dos Institutos. Nesse regulamento várias conquistas dos trabalhadores no terreno da previdência haviam sido asseguradas, especialmente a melhoria das pensões, aposentadorias e auxílios, pois foi decretado o teto de 2.000 cruzeiros para o cálculo dos benefícios.

Em consequência, o IAPI começou a reduzir os benefícios prestados aos associados. E' publicada Circular assinada pelo presidente substituído, sr. Américo Rangel, restringindo os financiamentos de casas para os associados, a assistência médica e hospitalar.

12 — Em 20 dias de governo, o sr. Café Filho, mais de 300 pedidos de habeas corpus foram impetrados pela

Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem em favor de patriotas vítimas do terror policial desencadeado pelo governo.

13 — E' extensiva a outros Institutos a suspensão de benefícios, de obras como também a redução dos auxílios.

17 — O governo aumenta em 50% os ágio mínimos para a importação, embora, nos dias anteriores, assegurasse que não seriam elevados os ágio mínimos dos leilões de divisas. Em consequência esperase uma rápida onda de aumento de preços de todos os produtos importados.

18 — Estudantes secundários realizam uma concentração na Câmara dos Deputados, pleiteando a aprovação do projeto 3.112, que cria o Fundo Nacional do Ensino Médio. Realizam em seguida uma passeata ao Ministério da Educação. Durante a concentração e no percurso da passeata, viaturas da Rádio Patrulha, numerosos policiais ameaçavam os estudantes.

20 — Cerca de 1.000 tranviários, reuniram-se em assembleia na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, para decidir sobre a greve por várias vezes adiada para a conquista de aumento de salários, quando o Sindicato foi invadido por dezenas de policiais. Mais de 700 trabalhadores foram presos e conduzidos à Polícia Central, sendo esta a maior prisão em massa de trabalhadores já realizada no Brasil. Antes da invasão, o Sindicato foi cercado por quatro choques da Polícia Especial, mais de 30 viaturas do DFSP, diversos choques da Polícia Militar. O trânsito pelas ruas próximas foi impedido, o trabalho da imprensa foi cercado, e agredidos alguns fotógrafos.



Flagrante expressivo colhido durante a última greve dos trabalhadores da Carris

20 — O Ministério do Trabalho determina a dispensa em massa dos médicos credenciados dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, como também de pessoal extranumerário.

22 — O pescador de nome Absaão Rocha foi queimado a machado, à altura dos rins, pela polícia de Niterói.

22 — Instaura processo a Polícia contra seis trabalhadores da Carris presos na assembleia do dia 20.

24 — Às 12 horas de hoje os ferroviários da Leopoldina iniciam uma greve pelo pagamento do salário mínimo devido desde julho e pelos adicionais atrasados desde novembro de 1952. A polícia instantes depois ocupou militarmente as oficinas e a gare da Leopoldina. O Sindicato dos Ferroviários, às 15 horas, foi invadido por policiais. A diretoria legalmente eleita foi destituída, sendo nomeada uma Junta. Os grevistas foram atacados por forças policiais não apenas no Rio, mas também em Campos e Cachoeiro do Itapemirim.

28 — O governo faz doação de 44.550 hectares de terra — mais de um terço do Distrito Federal, à Good Year. Essa extensa área de terra está localizada no Amazonas, e aquela trustee lanque diz que se dedicará à plantação de seringueiras. A terra daquela região é extremamente rica e nas proximidades foram recentemente descobertos lençóis de petróleo.

OUTUBRO

1º — Em comício realizado em fins de setembro no Recife, a polícia de Elvino Lins metralhou centenas de populares. O candidato a deputado estadual pelo P.T.B., Clodomir Moraes, foi gravemente ferido e brutalmente espancado.

1º — Em depoimento prestado à revista «O Cruzeiro», o brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos, último ministro da Aeronáutica do governo Vargas, fez uma série de graves denúncias sobre irregularidades havidas no Fundo de Aeronáutica, com a qual se beneficiaram diversos responsáveis por sua aplicação.

Em vez de apurar os crimes denunciados, o brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica do governo Café-Juarez, prendeu o brigadeiro Epaminondas por ter denunciado as falcatruas com 250 milhões de cruzeiros do Fundo.

21 — Em discurso pronunciado no Senado Federal, o Sr. Assis Chateaubriand pede a extinção da Petrobrás, alegando com revoltante cinismo que não temos recurso para explorar o petróleo, pois nos faltam divisas em dólares, nem dispomos de técnicos capazes para empendimento de tamanha vult. E' o início de uma campanha aberta contra a Petrobrás, campanha esta que vinha se desenvolvendo de maneira mais disfarçada.

Existiu uma palavra-de-ordem para pôr abaixo a Petrobrás; e ela vem, precisamente, dos grupos plutocratas norte-americanos, declarou em aparte o senador Kerginaldo Cavalcante.

Confirmado as denúncias formuladas há várias semanas pelos patriotas sobre os preparativos, as tentativas para liquidar a Petrobrás, tem início uma série de medidas contra essa entidade. O governo nega câmbio oficial à Petrobrás, enquanto o concede a empresas estrangeiras,



O povo carioca nas ruas protesta contra o governo americano de Juarez-Café. Atacando a bala, o povo reagiu e iniciou uma camioneta da Rádio-Patrulha, em plena Cinelândia

28 — No IAPI, IAPETC, IAPC e outras entidades previdenciárias, numerosos doentes, licenciados, estão sendo obrigados a voltar ao serviço, pois suas licenças estão sendo suspensas.

NOVEMBRO

2 — Enquanto demite médicos-contraídos, servidores extranumerários, etc.

2 — Para as eleições que serão realizadas amanhã em todo o país, deixarão de concorrer dezenas de candidatos democratas e patriotas. Vários Tribunais Eleitorais — como os de São Paulo, Estado do Rio, Pará, Espírito Santo, Maranhão e outros — pediram ao DOPS informações sobre os candidatos e, com base nas informações da polícia, negavam registro aos candidatos que se opõem ao governo do golpe, aos patriotas que lutam contra a entrega do país aos Estados Unidos.

4º — Tem-se repetido, cada vez com maior intensidade, a presença de policiais nas assembleias sindicais. O Sindicato dos Aero-náuticos e dos Oficiais de Náutica suspenderam as assembleias que realizavam em sinal de protesto contra a presença dos beaguns.

8 — Continuam as demissões, nos Institutos e Caixas, dos médicos contraídos. 331 extranumerários do IAPETC foram sumariamente demitidos e estão sendo substituídos por protegidos do novo governo.

9 — 160 servidores do IAPETC que se recusaram a assinar um memorial «pedindo» ao governo a permanência do sr. Lobato Paria na presidência daquela autarquia, foram punidos pelo governo.

10 — O IAPI determinou o aumento de 100% nos aluguéis dos imóveis de sua propriedade que desta data em diante forem alugados aos associados.

11 — O Ministério do Trabalho determina taxativamente aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões a redução, em 40%, dos benefícios e auxílio-doença prestados por essas entidades.

13 — Grupos de beaguns invadem o Sindicato dos Operários nas Indústrias de Trigo e Massas Alimentícias, procurando atomizar os trabalhadores que se reuniam em assembleia.

13 — Para protestar contra a Portaria 129, do ministro do Trabalho, que determina a dissolução das comissões intersindicais e diversas entidades de trabalhadores, os portuários se reuniram em assembleia que foi impedida de prosseguir com a chegada de numerosos policiais.

13 — Deixa de circular o jornal «O Popular», em virtude da pressão econômica exercida contra o mesmo pelo governo Café-Juarez.

13 — Enquanto demite médicos-contraídos, servidores extranumerários, etc.

13 — Enquanto demite médicos-contraídos, servidores extranumerários, etc.

Dezembro

1 — 215 protegidos do governo são nomeados para a Comissão do Imposto Sindical. Anteriormente, haviam sido nomeados do Fundo Sindical 168 funcionários, que não eram do agrado do governo.

3 — Tropas embalsadas do Exército cercaram e ocuparam os hospitais do IAPM, IAPETC e IPASE, para coagir os médicos que desde a zero hora de hoje entraram em greve de protesto contra o veto do Sr. Café ao projeto 1.082. Numerosos policiais do DOPS, que foram espalhados pelos hospitais e ambulatórios da cidade, procuraram impedir a atuação dos piquetes de greve, prendendo mesmo diversos médicos, entre os quais os doutores Joaquim Graciano Marques, Muciano Eliodoro da Silva, José Francisco Teixeira F., Alceu Martins Mariz, Osmar Borges Fonseca e Arydo Nascimento. O Dr. Emílio Lima, presidente da Associação Médica do D. F. e outros médicos foram presos quando se dirigiram à polícia central para reclamar contra as violências policiais contra os médicos grevistas.

7 — O ministro do Trabalho assinou portaria suspendendo a assistência médica a todo trabalhador que perceba 2.400 cruzeiros ou mais. Se aplicada tal determinação, grande parte dos contribuintes dos Institutos e Caixas será privada completamente da já precária assistência médica prestada por aquelas instituições.

9 — Enquanto são negadas divisas a numerosas indústrias, o governo acaba de conceder 180 mil dólares e 60 mil francos suíços, sem ágio, ao vende-pátria Assis Chateaubriand, para a compra de sobressalentes de televisão.

10 — Segundo instruções do general Juarez Távora e do brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos, num processo que os golpistas de 24 de agosto iniciaram contra o ex-ministro da Aeronáutica por motivo de seus encontros demitidos sobre as falcatruas com o Fundo de Aeronáutica.

22 — Café expediu instruções ao ministério da Justiça para que, em ligação com o procurador geral da República, instaurasse processo contra o ministro Mario Bittencourt Sampaio, presidente do Tribunal de Contas da União que recentemente revidou as ofensas que contra sua honra foram desferidas pelo Sr. Eugênio Gudin.



12 — Durante quatro horas mais de 1.000 médicos, engenheiros e outros profissionais de nível universitário superior encerraram em frente ao Palácio do Catete pelo Sr. Café Filho, para pedir sanção ao projeto 1.082, que assegure aqueles profissionais o padrão «O» e o pagamento de quinquênios. Durante a concentração, dois médicos foram presos, como também um Jeep do jornal «Última Hora».

24 — O governo executa a fusão das Caixas de Aposentadoria e Pensões, dando prosseguimento à redução dos benefícios especialmente da assistência médica com a dispensa de numerosos profissionais.

26 — Em manifestação realizada pelas ruas da cidade, numerosos estudantes protestaram contra a Conferência de Quindimã. A passeata foi dissolvida, e vários estudantes foram espancados e presos.

29 — Diversas senhoras que colhiam nas ruas assinaturas em um memorial contra a carestia foram arbitrariamente presas.

Os médicos e outros profissionais de nível universitário permaneceram quatro horas diante do Catete. E Café não apareceu. Muitos estenderam jornais e sentaram-se no chão. Inquieto com a espera, o governo iniciou as violências policiais. Um automóvel de um vespertino foi apreendido e levado para o interior do Palácio Presidencial. No prosseguimento da campanha, vários facultativos foram alvo da repressão governamental



Ironia do cinema, o certo é que o mesmo governo que tem como programa a liquidação da assistência e previdência social, manda afilar cartões ridiculos em que finge preocupar-se com a proteção ao trabalho



CANTO AO IV CONGRESSO DO PCB

Ary de Andrade

Escrito em segredo
em pautas de sonho,
— rutilo diamante
fundas e iluminas
a humana esperança
de meu torção.

E março contigo
entre sóis vencidos
de mortas auroras
e o líquido canto
do vinho que nasce
das mãos que me estendes.

Es chuva e promessa
nos ombros do vento
lavando consciências.
E, em vez de molhar,
apenas perfumas
a face dos homens.

Apalpo-te o rosto
onde o amanhecer,
que nada em teus olhos,
é barco invencível
sereno vencendo
as águas da noite.

Esculpo alegria
e pinto certeza
que tu me ofereces
de, entre caminhos
saber que só um
à vida conduz.

Já ninguém nos vence.
Entre nós cresceu
abraço e semente,
seara e porvir,
espada e relâmpago
— trinta anos de trigo.

Voti erguer agora
lúcida canção
ao ver-te, luar,
profundo rocío,
mais forte que o aço.
guiando o Brasil.

Lutando e cantando,
retomo à Poesia
a infância e o espanto
com que te louvar
— oh! Rosa continus
vogando no mar!

Em 1954: 1.600.000 Trabalhadores Estiveram em Greve no Brasil

AS IMPRESSÕES DE RAMIRO LUCHESI, PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL SOBRE O ANO QUE PASSOU E QUE ESPERA DO ANO DE 1955

O ANO de 1954 foi de grandes lutas e importantes êxitos do movimento sindical no Brasil e no mundo — nos diz Ramiro Luchesi, um dos mais autorizados dirigentes sindicais brasileiros, presidente da C.T.B. e vice-presidente da Federação Sindical Mundial.

Relacionando êsses êxitos, Ramiro Luchesi chama particularmente a atenção para o progresso da unidade de ação estabelecida pelos trabalhadores, no curso deste ano, tanto em escala nacional como internacional. Expressiva demonstração do progresso desta unidade foi a elaboração e aprovação da CARTA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES para a qual foram recolhidas sugestões de sindicatos, federações e centrais sindicais de todo o mundo. A CARTA é, na realidade, um programa comum de luta pelos direitos e reivindicações operárias. Tem o mesmo sentido e já no campo da atuação política a reunião dos operários europeus, que se realizou em Berlim, contra a C.E.D.



RAMIRO LUCHESI

Destaca ainda Ramiro Luchesi a grande importância do XI Congresso dos Sindicatos Soviéticos, que, não somente foi uma brilhante demonstração das amplas conquistas e da unidade dos trabalhadores da U.R.S.S., mas também se constituiu em novo passo para o reforço do movimento de luta pelos direitos e reivindicações dos trabalhadores. Do Congresso dos Sindicatos Soviéticos participaram, como convidados, representantes dos trabalhadores de quase todos os países.

A LUTA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS — No Brasil, acrescenta Luchesi, 1954 caracterizou-se por grandes movimentos reivindicatórios. Entre eles destacamos a greve geral dos trabalhadores paulistas pelo congelamento dos preços e o pagamento do salário mínimo, a dos trabalhadores gráficos e a de Minas Gerais, pelas novas condições

de trabalho. Em 1954 o número de grevistas, em nosso país, atingiu a mais de um milhão e seiscentos mil trabalhadores. Todos êsses movimentos reforçaram a união de luta dos trabalhadores e também sua unidade orgânica, através da criação de novas comissões intersindicais e da ampliação das já existentes. Fato de excepcional importância foi a II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, da qual saiu a U.T.A.B., a Associação Luchesi que as lutas dos trabalhadores brasileiros não foram apenas de caráter econômico. Os trabalhadores participam cada vez mais ativamente da luta patriótica, tendo dado decisiva contribuição para a criação da Liga da Emancipação Nacional. Os trabalhadores lutaram junto ao povo, nas ruas, contra o golpe sangrento de 24 de agosto.

QUE SE FORTALECEM AS FORÇAS DA PAZ

Quando perguntamos a Luchesi — Que espera

1955? — sua resposta veio pronta: — Que a luta dos trabalhadores de todo o mundo fortaleça as forças da paz, impedindo, assim, que os povos sejam arrastados a uma nova guerra. Esperamos, também, que a unidade dos trabalhadores brasileiros e de suas organizações sindicais se fortaleça na luta pela paz, pela independência nacional e por suas reivindicações econômicas e sociais. Esperamos que a CARTA DOS DIREITOS SINDICAIS seja, com a nossa luta, transformada em lei em nosso país. Enfim, esperamos que os trabalhadores conquistem novas vitórias e uma vida feliz.

Quando erguemos nossos brinde, atamos faixas, hasteamos bandeiras, inscrevemos o nome na montanha, nos altos muros das fábricas, no tronco das árvores, ao longo das estradas, no chão dos terreiros, ou fazemos fogos, ou fazemos bailes ou nos reunimos comovidos em torno do aniversário de Prestes, estamos celebrando uma data nacional. Celebramos a honra, a bravura, a fidelidade, as grandes idéias, o homem responsável, o filho amado do povo. Vidas amadas na dor, na exploração, no abandono, se iluminam de esperança quando pronunciam o seu nome e se agitam entusiasmos, alegrias, aspirações e certezas de pessoas simples que estão nos mortos, nos campos, nas fábricas, confiando. 3 de janeiro! O velho soldado da Coluna recorda os aniversários do jovem capitão em plena marcha ou nas batalhas. Cre ouvir ainda o passo da tropa nos duros

HÁ UM ANO AMANHECIA NAS MÃOS DO POVO O PROGRAMA DO P.C.B.

Desde os primeiros instantes, foi o documento mais discutido no seio das amplas massas — Resposta precisa aos problemas do nosso povo — «Não sabíamos nada do comunismo. Depois do Programa, estamos de acordo»

1954 amanheceu com um acontecimento marcante na história política do povo brasileiro. Faz precisamente um ano. As primeiras horas de 1º de janeiro, milhares de cariocas que regressavam aos lares, saídos das festas de Ano-Novo; os que madrugaram, já encontravam nas ruas, aos grupos, centenas de operários, estudantes, comerciários, jovens e mulheres, sobrando maços de jornais, apreendendo a manchete da IMPRENSA POPULAR.

«Programa do Partido Comunista do Brasil!» «O Partido de Prentes apresenta no povo o Programa de Salvação Nacional.» Os jornais eram arrebatados em todos os lugares, bairros e subúrbios. Cerca das 10 horas da manhã, apesar da extraordinária tiragem com que circulamos naquele dia, já quase não existiam mais exemplares da IMPRENSA POPULAR nas bancas de jornais ou em mãos das centenas de vendedores que percorreram a cidade.

Começou o Debate Com o Povo

No instante mesmo em que, impresso nas páginas da IMPRENSA POPULAR, o Projeto de Programa do Partido Comunista chegava às mãos do povo, tinha início o amplo e caloroso debate de suas teses e de cada um dos seus pontos entre as massas populares. Os vendedores do gran-

de comando de 1º de janeiro não se contentavam, apenas, em oferecer aos cariocas cada exemplar do jornal. A simples enunciação dos títulos do jornal — «Programa do Partido Comunista do Brasil» — formavam-se em torno deles grupos de populares e então tinha lugar rápido co-

mício, quando não sabatina mais prolongada. Vários dos vendedores especiais da IMPRENSA POPULAR organizaram, com seus exemplares, jornais murais. Formavam-se grupos para lê-los. E os comentários e debates se improvisavam e ganhavam calor.

Respondendo às perguntas do povo

Qual o inimigo jurado do povo brasileiro, que o povo unido tem de enfrentar e bater? Qual a causa da situação de miséria do povo brasileiro, que vive num país de tão imensos recursos? Essas perguntas estavam no espírito do povo. O Programa do P.C.B. dava-lhes resposta precisa e completa, denunciando implacável e irre-

torquivelmente a bárbara e monstruosa espoliação que sofre o nosso povo de parte do imperialismo norte-americano. O Programa do P.C.B. é a ata de acusação do imperialismo norte-americano, dos senhores do dólar que procuram transformar o Brasil numa colônia dos Estados Unidos. O povo o sentiu, desde logo. Por isso o recebeu com tamanho en-

tusiasmo. Os monopolistas norte-americanos e seus agentes internos o compreenderam também. Por isso se atiraram, com fúria, contra o Programa, contra o Partido Comunista, contra a IMPRENSA POPULAR. Nenhum outro documento do P.C.B. suscitou tanto ódio e desespero dos inimigos do povo, quanto o seu Programa de Salvação Nacional.

Tirando a máscara dos vende-pátria

Mas o Programa do P.C.B. não denunciava, apenas, o inimigo mortal do nosso povo, o imperialismo norte-americano. Pela primeira vez, mostrava-se claramente a todos os patriotas, o ponto de apoio dos monopólios de Wall Street para o saque às riquezas do nosso país, aos frutos do nosso trabalho e para a escravização de 45 milhões de brasileiros.

Por que, afinal, um bando de plutocratas estrangeiros, com sede em Wall Street, têm conseguido se apropriar de parcela cada vez maior do que produzem os operários e os camponeses do Brasil? Por que se tornam em senhores, cada vez mais absolutos, da economia nacional e do aparelho da administração pública?

O Programa deu a resposta exata. Porque as classes que se encontram no Poder — os latifundiários e grandes capitalistas ligados aos trustes, no governo por elas formado — estão completamente a serviço do imperialismo norte-americano. Porque os interesses dessa minoria espoliadora e opressora coincidem com os interesses do imperialismo norte-americano e, por isso, a ele se submetem para oprimir e explorar, em conjunto, o nosso povo.

O atual governo de latifundiários e grandes capitalistas ligados às empresas imperialistas — mostrava o Programa — é o instrumento, através do qual atua o imperialismo norte-americano para a total colonização do Brasil.

A luta pela libertação nacional, pelo progresso e a felicidade do nosso povo, a luta contra o imperialismo — deixou bem claro o Programa do P.C.B. — tem de ser, necessariamente, a luta pela derrocada dos sustentáculos internos da dominação imperialista americana, pela derrocada do governo de latifundiários e grandes capitalistas. A luta revolucionária por um governo democrático de libertação nacional.

No curso deste ano que acaba de expirar o povo brasileiro verifica, cada vez melhor, a justiça dessas teses cardiais do Programa do Partido Comunista, particularmente, agora, quando através de saídas golpistas, os monopólios ianques colocam no Catete só homens de sua absoluta confiança.

O apoio crescente do povo

Prestes e seu Partido — diziam dezenas de cartas, chegadas de toda a parte do Brasil, às seções de debates sobre Programa abertas nas páginas da imprensa popular. De um pé de serra perdido no interior do Ceará, um velho camponês escrevia ao nosso jornal: «Conheci a carta (programa) do Partido Comunista. Li para o povo daqui. Não sabíamos nada do comunismo. Mas

depois da leitura estamos de acordo.» Realizaram-se por todo o país debates públicos — e em todos êsses seus participantes constatavam: o Programa não é somente dos comunistas; é o Programa de todos os patriotas, a base para a união do nosso povo para se libertar da opressão imperialista norte-americana e marchar pelos largos caminhos da democracia e do Progresso.

Realizaram-se por todo o país debates públicos — e em todos êsses seus participantes constatavam: o Programa não é somente dos comunistas; é o Programa de todos os patriotas, a base para a união do nosso povo para se libertar da opressão imperialista norte-americana e marchar pelos largos caminhos da democracia e do Progresso.

Faz um ano que o Programa do P.C.B. foi apresentado para o debate e a apreciação do povo brasileiro. Hoje, depois do IV Congresso do P.C.B. é o Programa definitivo dos comunistas. Mas se vai tornando, também, programa de todo o povo, que o sanciona através das lutas populares e da unidade crescente que nelas se forja pela emancipação nacional, contra o imperialismo norte-americano e seus agentes, representados pela ditadura golpista de Café Filho-Juarez-Gudin.

TRÊS DE JANEIRO

Dalcídio Jurandir

Norte, aqui no Rio, depois surgindo pelo Rio Grande. Agora, o pecegueiro dá os primeiros frutos, pois não é mesmo? Já as mãos estendidas se enchem dos primeiros frutos. Frutificou numa estação que não era apenas outono, mas primavera também. Já todos vocês sabem o que eu quero dizer, já todos compreendem que tempo foi esse, de floração e sadio, de sementeira e colheita, o tempo do Congresso, o tempo do Programa, meus irmãos.

3 de janeiro faz parte da vida brasileira, como a canção, o provérbio, a dança, as festas de junho, a celebração dos heróis, a esperança e o nosso orgulho nacional. Saúde a Prestes! Hoje mais do que nunca saudamos o caminho do Programa, já percorrido em um ano, como um sementeiro que fosse, noite e dia, semeando, semeando lenta e carinhosamente pelo coração do po-

vo. E agora, nesta manhã de 3 de janeiro, à sombra do pecegueiro, vamos entoar o cântico nacional de saudação a Prestes, com as grandes vozes operárias e camponesas, os arroubos da juventude, as preces das velhas mães que confiam sempre, as crianças fazendo roda e os velhos avós brasileiros, cheios de experiência, acreditando que o grande tempo ainda pertence ao tempo do Programa. O tempo do Congresso. O coração semeando princípios a germinar. E o tempo em que o povo se prepara, febrilmente, para dizer: Bastou! O escuro e longo tempo dos exploradores e dos tiranos vai despençar da última folha do calendário. Não tem mais. Bastou de engano, de mentira, crueldade e tração. 3 de janeiro! Nas noites e nos dias, no sol e nas tempestades, no cárcere e no comício, nas batalhas e na hora dos pensamentos, Prestes semeia o tempo. E o nosso tempo, o povo dirá.

SALVE PRESTES!

QUE VIVA POR MUITOS ANOS PARA FELICIDADE DO BRASIL E BEM-ESTAR DO SEU POVO

LUÍZ CARLOS PRESTES, o grande líder do povo brasileiro, faz 57 anos a 3 de janeiro. São mais de três décadas de uma vida gloriosa, dedicadas ao combate sem tréguas pelo bem-estar do povo e a felicidade da Pátria.

Por isso, há muitos anos, na data do seu aniversário, muitos milhares de patriotas e democratas se acostumaram a festejar o 3 de janeiro como uma efeméride muito querida, alguma coisa que fala profundamente aos mais puros e nobres ideais do homem.

Nos tempos áspers da Coluna Invicta, quando tinha apenas 26 anos de idade, seu primeiro aniversário comemorado pelos que o admiram e seguem, assinalou um notável acontecimento em sua vida. Foi no combate de Itamaracá, que entrou para os fastos de nossa História Militar, e que, sagrou Prestes como um tático militar de invulgar talento. Em outras oportunidades, nas marchas ou nos combates, os oficiais e soldados não esqueciam a data em que nasceu o seu chefe. De uma feita, sem ter outro presente que lhe oferecer, levaram àquele que dava o exemplo nas privações da campanha, uma penca de bananas ainda não amadurecidas, pois era este o único tesouro que possuíam. A comente homenagem até hoje é lembrada pelos que dela participaram, patriotas que miram com orgulho os exemplos que lhe deu o chefe insuperável à frente da legendaria Coluna.

Nos anos de legalidade do Partido Comunista, a festa de aniversário de Prestes deixou de ser uma festa dos seus amigos e admiradores ardentes, para ser uma festa do povo brasileiro. Por todo o país o 3 de janeiro era festejado pelas massas como alguma coisa que lhes era muito cara. Abriam-se as sedes do Partido Comunista e os lares dos trabalhadores, surgiam canções e hinos. Por diferentes maneiras o povo traduzia seu carinho pelo dirigente político, cuja vida é um exemplo de dedicação sem limites à causa da emancipação da Pátria.

A libertação de Prestes em abril de 45 veio colocar o herói popular em contacto direto com o seu povo. O chefe militar da Marcha gloriosa, o dirigente do poderoso movimento de massas contra o latifúndio, o imperialismo e a ascensão do fascismo que foi a Aliança Nacional Libertadora, aparece em corpo inteiro na sua atividade de todos os instantes à frente do Partido Comunista do Brasil, agora legal. Comparece aos sindicatos operários, vai ao interior ouvir os camponeses e trabalhadores agrícolas, realiza comícios memoráveis, trava batalhas parlamentares em que desmascara o imperialismo norte-americano que ocupava as nossas bases, faz a histórica declaração — traço luminoso de sua luta ingente — de que o povo brasileiro jamais fará guerra à Pátria do Socialismo.

Nessa fase de nossa existência política, como em outros momentos de sua vida, Prestes demonstra ser o homem que compreende lucidamente os acontecimentos e prevê o seu desfecho e por isso se coloca invariavelmente à altura desses acontecimentos. Referindo-se ao Partido Comunista do Brasil, os operários, camponeses, intelectuais, todos os muitos milhares de patriotas que formavam em suas fileiras, faziam sua a palavra-de-ordem de «Um grande Partido para um grande chefe». Prestes, chefe do Partido e do povo brasileiro, é uma figura cujo prestígio só faz crescer no coração do povo. Por isso, quando os golpes da reação, comandados pelos incendiários de guerra norte-americanos, se abatem sobre o Partido Comunista do Brasil, nosso povo se preocupa com o momento com a liberdade e a segurança do grande líder, cuja vida é um patrimônio não apenas da nossa gente mas de todos os povos do continente em luta pela independência e a paz.

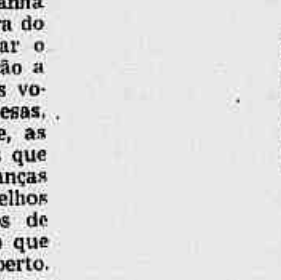
O povo brasileiro que vê em Luiz Carlos Prestes o seu chefe estrechado entre suas qualidades de homem público dá um jurso apressado ao lutador incorruptível. Sabe o nosso povo que em toda a sua vida, no contrário do que acontece com a maioria dos políticos das classes dominantes, Luiz Carlos Prestes jamais se deixou seduzir pelas posições e pelo ouro. Engonheiro militar recém saído da Escola, trava luta no Rio de Janeiro e no Rio Grande contra a corrupção administrativa, manifesta na construção de quartéis e de estradas de ferro, na administração Calógeras. Revolucionário exilado, recusa as vantagens dos empregos que sua condição de técnico altamente qualificado lhe dava, e só se retira da Bolívia após haver dado trabalho ao feito regressar à Pátria o último dos seus soldados. A honradez imaculada, a incorruptibilidade, o desprendimento, são qualidades marcantes em sua vida.

É cada vez maior a influência do Partido Comunista e de Prestes na vida política brasileira. Ao completar 57 anos, a classe operária e o povo brasileiro têm novos motivos para o caminho que dedicam ao seu grande líder. O Partido Comunista do Brasil, tendo Prestes à frente do seu Comitê Central realizou vitoriosamente o IV Congresso. O Partido Comunista do Brasil já possui um Programa, documento de marxismo erudito e Estatutos democraticamente aprovados por todo o Partido. O Partido que é invencível, porque ao guia pela ciência imortal do marxismo-leninismo, entregou nas mãos do povo brasileiro uma arma que lhe dá a certeza da vitória.

Por isso, manifestando alegria e confiança, o povo brasileiro diz, assinalando a passagem do 57º aniversário do seu grande filho: Salve, Prestes! Que viva por longos anos para a felicidade do Brasil e bem-estar de seu povo!

O PRIMEIRO DISCO Long-Play

de música erudita brasileira editada no Brasil!



Canto de Amor e Paz de CLÁUDIO SANTORO

Um grande lançamento que inaugura as atividades de uma nova marca:

DISCOS INDEPENDENCIA

EM 1954 CRESCERAM EM TODO O MUNDO AS FORÇAS DA PAZ

RETIRADA DAS FORÇAS ESTRANGEIRAS DA COREIA — PAZ NA INDOCHINA — DERROTA DA C.E.D. — CAMPANHA CONTRA AS ARMAS ATÔMICAS E DE HIDROGÊNIO — A NOVA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA E OS ÊXITOS ALCANÇADOS NA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO — A INVASÃO DA GUATEMALA E A FORMAÇÃO DE BLOCOS AGRESSIVOS CONTRA A U.R.S.S., CHINA E OS POVOS PACÍFICOS — LUTA A CLASSE OPERÁRIA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E PELA INDEPENDÊNCIA DE SEUS PAÍSES

O ano de 1954 assinalou importantes acontecimentos internacionais. As forças da paz obtiveram significativas vitórias. O campo democrático fortaleceu-se consideravelmente. Nos diferentes países coloniais e dependentes intensificou-se o movimento de libertação nacional.

Sob a direção do Conselho Mundial da Paz desenvolveu-se em todo o mundo intensa campanha pela redução da tensão internacional, proibição das armas atômicas, cessação da guerra na Indochina, retirada das tropas estrangeiras da Coreia, conquista de um sistema geral de segurança coletiva.



ANDREI VISHINSKI

Paz na Indochina

Nesse sentido, significativa vitória dos partidários da paz foi assinada logo em janeiro, com a realização, em Berlim, da Conferência de

tam com um novo Tratado agressivo, consubstanciado nos Acórdos de Londres e Paris, que permite o rearmamento da Alemanha Ocidental. Esta poderá dispor de

um exército armado de meio milhão de homens, ingressando num bloco agressivo de nações europeias dirigido contra a União Soviética e os povos pacíficos da Europa.

Agressão contra a China

Em 1954 os imperialistas norte-americanos organizaram no sudeste da Ásia um bloco de nações agressivas contra a República Popular da China. Prosseguiram, durante o ano, com diversas medidas guerrilheiras contra aquele país, não apenas violando o espaço aéreo de seu território. Na série de medidas que os Estados Unidos desenvolveram contra a China durante 1954, destaca-se o acordo guerrilheiro firmado com Chiang Kai Shek, que visa evitar a libertação de Formosa e preparar uma agressão armada em maior escala contra o território chinês.

Gigantesco esforço pela paz

Essas medidas agressivas mereceram a repulsa dos povos amantes da paz de todo o mundo, que apoiaram entusiasticamente os esforços desenvolvidos pela União Soviética e os países do campo da paz no sentido de salvaguardar a paz no mundo. A extraordinária atividade desenvolvida na ONU, onde a figura de Andrei Vishinski se destacou como um dos maiores batalhadores da paz, ou as numerosas tentativas de negociações com todos os países para a solução dos problemas internacionais pendentes, fez crescer em

Derrota de Eisenhower

Nas eleições realizadas em 1954, nos Estados Unidos, o partido de Eisenhower sofreu frágil vitória, perdendo numerosos lugares no Parlamento. Isso demonstra a repulsa do povo norte-americano contra a política guerrilheira levada a cabo pelo governo dos Estados Unidos. Foi ainda em 1954 que os imperialistas sofreram significativa derrota no Japão, com a queda do gabinete que há vários anos se mantinha no poder. A derrota de Yoshida permitiu a ascensão ao governo de um novo gabinete, favorável a entendimentos com a China Popular e a União Soviética.

Construindo as Bases do Socialismo na China

Importantes êxitos foram alcançados nos países de democracia popular em sua marcha para o socialismo. A República Popular da China destacou-se por suas gigantescas realizações de paz, que visam a transformação do país numa grande potência socialista. Numerosas indústrias e construções que mudam a face da secular China tiveram lugar durante o ano de 1954, ano em que foi totalmente construído naquele país o primeiro avião. A Assembleia dos Representantes Populares da China, eleita em 1954, realizou sua primeira sessão, sendo aprovada a Constituição da República Popular da China, que foi anteriormente discutida por milhões de chineses.

Nas democracias populares

Na União Soviética, Tchecoslováquia, Polónia, Alemanha Democrática e em todos os países de democracia popular importantes realizações tiveram lugar durante o ano de 1954. Graças ao trabalho desenvolvido nesses países melhora dia a dia o padrão de vida de seu povo. Os preços dos gêneros de artigos de consumo popular sofreram consideráveis baixas nas democracias populares, inclusive na Coreia e no Viet-Nam. Na URSS, foi realizada em abril a oitava reunião de preços após a segunda guerra.

Milhões de trabalhadores em greve

Enquanto isso, nos países dominados pelo domínio do imperialismo, as condições de vida se agravaram mais ainda para a classe operária e o povo. Milhões de trabalhadores em todo o mundo capitalista se ergueram, em 1954, em memoráveis greves, destacando-se as realizadas na França, na Itália, na Alemanha Ocidental, no Uruguai, no Chile, na Argentina e em outros países. Nessas greves a classe operária explorada reivindicava melhores condições de vida e de trabalho, redução de preços nos gêneros e artigos de consumo popular e respeito às suas conquistas. Somente nos Estados Unidos, durante o ano de 1954, foram realizadas 3.750 greves, atingindo a 1.500.000 o número de grevistas, segundo o relatório fornecido pelo próprio governo norte-americano. Em todos os países capitalistas, nos países coloniais e dependentes aumentou o número de desempregados.

Invasão da Guatemala

Prosseguindo em sua política de dominação das Américas, os imperialistas americanos, em 1954, realizaram a invasão armada da Guatemala, pequena país da América Central que arrastava as suas planas agressivas de dominação da América Latina. O governo guatemalteco esboçou bravamente pelo povo foi destituído e em seu lugar foi colocado um bando de assassinos servil a seus interesses. A invasão da Guatemala motivou uma onda de protestos em todo o mundo, tendo alcançado significativa repercussão a energia nota aprovada pelo Parlamento brasileiro, que classificou a agressão como um complot contra a paz na América.

Movimentos pela libertação nacional

Foi durante o ano de 1954 que os imperialistas intensificaram no Brasil, depois o governo de café e o atual, a luta por uma maior participação por agentes não deserdados e servil aos seus interesses.

Mas em todos os países dominados pelo imperialismo, na América Latina, na Ásia e na África, cresceu em 1954 a luta pela libertação nacional. As lutas patrióticas e democráticas consolidaram-se em movimentos de massa, manifestando-se em reivindicações assim que foram aprovadas todos os planos agressivos e de colonização dos imperialistas norte-americanos.



Delegados do Congresso dos Escritores Soviéticos percorrendo um "stand" dedicado ao cultivo da paz.

Uma vitória importante foi alcançada na América Latina, onde a luta pela libertação nacional se intensificou. A Exposição Agrícola da URSS, a maior mostra do gênero já realizada no mundo,

das grandes conquistas da agricultura socialista e da sua técnica de vanguarda, trocaram experiências com os colossos e os agrônomos. A Exposição Agrícola da URSS, a maior mostra do gênero já realizada no mundo,

encontravam faleceu. No Japão, na Ásia e em todo o mundo, cresceu a repulsa às armas atômicas e de hidrogênio após essa experiência criminosa praticada pelos Estados Unidos.

Congresso dos Escritores Soviéticos

Instalou-se a 15 de dezembro, em Moscou, o II Congresso dos Escritores Soviéticos, com a participação de 738 escritores das diferentes nacionalidades do país soviético. Assistiram ao importante conclave que repercutiu em todo o mundo escritores procedentes de mais de 40 países, inclusive o Brasil, Chile e Colômbia. O tema principal do Congresso foi a apreciação da situação e das tarefas da literatura soviética.

Delegados Soviéticos no Brasil

Estiveram no Brasil, em São Paulo, e nesta capital, notáveis médicos e cientistas soviéticos que vieram participar do Congresso Internacional do Câncer realizado em São Paulo. Posteriormente, veio ao Brasil participar da Conferência de Energia Atômica realizada em Quiquindá uma delegação de especialistas soviéticos.

Conselho Mundial da Paz

O Conselho Mundial da Paz que, em 1954, completou cinco anos de existência, realizou nesse ano duas importantes sessões. A primeira delas realizou-se em Berlim e a segunda em Estocolmo, tendo o Brasil participado de ambas as sessões, onde diretrizes foram adotadas para consolidar a paz e diminuir a tensão internacional.

Experiências Atômicas

Alcançaram extraordinária repercussão as consequências das experiências com bombas de hidrogênio no atol de Bikini, no ano de 1954. As cinzas radioativas foram atingidas diversos pescadores japoneses que se encontravam a quilômetros de distância, os quais, em consequência, foram acometidos de terribes moléstias. O rádio-telegrafista da embarcação onde os pescadores se

ATUALIDADES MEDICAS E BIOLOGICAS

Divulga os estudos e pesquisas da medicina socialista

REVISTA BIMESTRAL

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLITICA

Director: DIOGENES ARBUDA

SUMARIO

- NOSSA POLITICA — A União Soviética, força fundamental da paz, da democracia — **STAVISKI**
- As contradições no Komei — **J. V. SWALK**
- Sobre o Projeto de Constituição da República Popular da China — **CHAO-TIN**
- Constituição da República Popular da China — **CHAO-TIN**
- As bases científicas da política do Partido Comunista da União Soviética — **V. KUCOLNIKOV**
- Experiências do P.C.U.S. — **V. KUCOLNIKOV**
- A propaganda por meio de conferências, importante forma de trabalho ideológico — **V. SHASTIN**

Novembro de 1954 **63** Preço: Cr\$ 3,00

JEWEL

(Alfaiataria)

Confeções para homens e senhoras

O MAGO DA TEZOURA

Av. 13 de Maio, 23

Sala 932

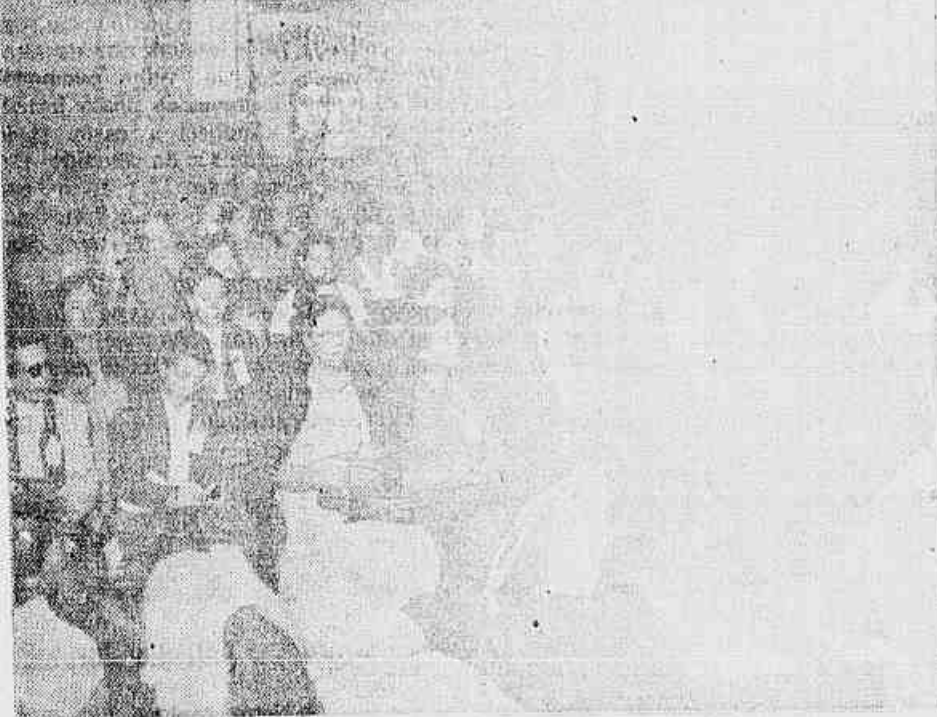
Ed. Darke de Malva

Conferência de Moscou

Não tendo aceito esses países participar da Conferência, os países do campo da paz se reuniram em Moscou. Nessa Conferência pela Segurança Coletiva da Europa, diversas medidas foram discutidas e adotadas para assegurar a manutenção da paz em todo o mundo.

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Camisas de cambray Nova América, Cr\$ 100,00. Calças de algodão brilhante, Cr\$ 200,00, o o sapado teu irmão, Cr\$ 60,00. Conferência Amarelo — Rua da Alfândega, 314. 1º andar.



Uma das sessões da Conferência Latino-Americana de Mulheres, colorido acontecimento do ano de 1954.

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhano: das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

Gráfica HORIZONTE LTDA.

PAPELARIA — ARTIGOS PARA ESCRITÓRIOS, CARIMBOS DE BORRACHA, ETC.

Tipografia — Impressos de todos os tipos e para todos os fins. Consulte nossos preços solicitando um vendedor pelo telefone 42-3159

RAPIDEZ — PRESTEZA — SOLICITUDE

Av. Gomes Freire, 196 - 7º andar - Sala 701 Rio de Janeiro

Acertamos encomendas pelo serviço de Reembolso



Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

MILHÕES DE BRASILEIROS EM LUTA POR UMA PÁTRIA LIVRE E PRÓSPERA

O general Felicíssimo Cardoso, um dos presidentes daquela entidade, fala-nos sobre as realizações da Liga em 54 e das iniciativas que esta tomará no ano que se inicia — Quatro Congressos de grande interesse para o nosso povo nos começos de 1955



General Felicíssimo Cardoso

ENTRE os mais destacados acontecimentos políticos do ano que findou se inclui a fundação da Liga da Emancipação Nacional, entidade patriótica de caráter político, mas não partidária, que congrega em torno dos princípios inscritos em seu documento básico, a Carta da Emancipação Nacional, patriotas de todos os partidos e tendências e de todas as camadas sociais.

A fim de que os leitores melhor se inteirem das atividades da Liga no seu primeiro ano de fundação e das suas iniciativas para os dias vindouros, procuramos ouvir o general Felicíssimo Cardoso, um dos presidentes daquela agremiação.

UMA ENTIDADE PATRIÓTICA

Declarou-nos inicialmente aquele ilustre militar:

— A Convenção pela Emancipação Nacional, realizada em Abril e que reuniu, no Rio de Janeiro, brasileiros de todas as regiões do país, teve como principal resultado a criação da Liga da Emancipação Nacional. Nascida, pois, de um convulso e livremente as opiniões dos delegados da maioria dos Estados, a criação da Liga representa o desejo de milhões de brasileiros por uma organização que desse corpo aos seus anseios de possuir uma Pátria livre e próspera. E por isso, cada dia que passa, suas fileiras crescem e ela se vai rapidamente transformando numa grande entidade que congrega pessoas de todas as condições sociais.

A Liga em todo o País

Sobre a estruturação da Liga em todo o país, disse-nos o ilustre militar:

— A Liga da Emancipação

ção Nacional já está organizada em 17 Estados da Federação. Em cada uma dessas unidades, há um Diretório Estadual integrado por figuras das mais representativas. Nas principais cidades funcionam Diretórios Municipais. Várias dezenas de Núcleos de bairro foram fundados, notadamente nos municípios de Porto Alegre, Fortaleza, São Paulo e no Distrito Federal. Além disso, periodicamente caravanas do Diretório Central viajam para o interior a fim de criar novos Diretórios, muitos deles atualmente em fase de organização. A receptividade, nos princípios e finalidades da Liga, tem sido sempre destacada por essas caravanas quando retornam ao Rio.

Participação da Liga nas eleições

Pedimos ao general que fizesse um ligeiro relato das principais atividades da instituição que preside, nesses primeiros nove meses de vida:

O passo inicial dos nossos trabalhos foi a divulgação dos princípios que norteiam suas atividades, isto é, a «Carta da Emancipação Nacional», aprovada também na grande Convenção de Abril. E tudo o que foi feito se enquadrou, como não podia deixar de ser, dentro daquele roteiro.

Assim é que a Liga participou ativamente, embora não partidariamente, no pleito eleitoral de 3 de Outubro. Foi lançada uma proclamação convocando o povo a eleger os patriotas e derrotar os entreguistas, apelo este, que atendeu, impediu a eleição de notórios inimigos da Pátria.

Outras proclamações foram lançadas por ocasião dos trágicos acontecimentos que culminaram com a deposição e morte do presidente Vargas, conclamando o povo a manter-se vigilante em defesa das liberdades democráticas, e ainda de esclarecimento quanto aos verdadeiros objetivos da Conferência Econômica Pan-Americana, realizada em Quitandinha.

Na campanha em defesa da Petrobrás

E continuou:

— A atuação da Liga na atual campanha em defesa da Petrobrás, contra as investidas da Standard Oil, tem sido bastante intensa. Inúmeras conferências e debates vêm sendo realizados pelos seus Diretórios e Núcleos, devendo destacar-se as «Quinzenas em Defesa da Petrobrás» que se realizaram, com pleno êxito, no Ceará e no Rio Grande do Sul.

O ponto alto da campanha até esta data foi sem dúvida a «Reunião Nacional em Defesa do Petróleo», convocada pela Liga e realizada em meados deste mês na Sala de Sessões da Câmara do Distrito Federal. Este ato, que teve grande repercussão, foi presidido pelo marechal Edgar de Oliveira e a ele compareceram inúmeras personalidades, entre as quais, o chefe do gabinete do Presidente da República, o coronel Artur Levy e o vice-governador do Estado do Rio, deputado Roberto da Silveira.

Participação crescente do povo

Concluindo sua entrevista, acentuou o presidente da Liga da Emancipação Nacional:

— Um fato que se constata e que prenuncia a vitória de nossos empreendimentos é a crescente participação, e cada vez em maiores proporções, no movimento patriótico, dos mais variados setores da população.

Tanto as classes trabalhadoras das cidades e dos campos, como intelectuais e homens da indústria, regem assim ao entreguismo e à política oficial anti-industrialista, orientada no sentido oposto aos interesses e aspirações dos brasileiros.

Quatro Congressos no princípio do ano

Solicitamos então ao general Felicíssimo Cardoso que nos dissesse algo sobre algumas das realizações práticas já programadas para o ano que se inicia:

— De imediato, pretendo a Liga consolidar sua estruturação em todos os Estados da União, com a criação de milhares de Diretórios e Núcleos em todas as cidades e localidades do interior do país.

Dentro dos princípios da «Carta da Emancipação Nacional» promoverá, ou nesses tomara parte, reuniões e congressos visando à libertação de nossa Pátria das amarras que lhe impedem o progresso.

E o caso da realização, logo no início do próximo ano, de quatro congressos, cuja preparação já se encontra encaminhada.

O primeiro será o «Congresso em Defesa da Amazônia», que está sendo convocado por um expressivo grupo de personalidades conhecedoras dos problemas daquela região. Haverá ainda o «Congresso de Salvação do Nordeste», cujos temas principais se referem à defesa da energia elétrica de Paulo Afonso, entregue à cobiça da Bond and Share. No Rio Grande do Sul, será realizado também um congresso, que tratará dos problemas da carne e da encampação dos frigoríficos norte-americanos.

Congresso Nacional em Defesa do Petróleo

De acordo com uma proposta aprovada na «Reunião Nacional em Defesa do Petróleo» — prossegue o nosso entrevistado — a Liga promoverá nesta Capital um «Congresso Nacional em Defesa do Petróleo» onde o povo brasileiro terá, mais uma vez, oportunidade de reafirmar a sua decisão de não consentir que a Petrobrás seja dominada pela Standard Oil e que a lei nacionalista que a criou possa ser desvirtuada nas suas finalidades.

Precedendo este grandioso Congresso, haverá ainda no Rio uma exposição demonstrativa do estado atual da indústria e pesquisa do petróleo no Brasil, e suas já evidentes possibilidades.

Quais os Acontecimentos Predominantes de 1954 No Seu Campo de Atividade e Que Espera de 1955?

Com esta pergunta, nossa reportagem procurou algumas figuras representativas de vários setores de atividade e delas obteve respostas que resumimos para os leitores. Por uma questão de espaço, somos forçados a não divulgar as respostas textuais de nossos entrevistados. Procuramos, entretanto, guardar o máximo de fidelidade ao seu pensamento.

O Maior Pianista Brasileiro

ARNALDO Estrela, catadático da Escola Nacional de Música, o pianista brasileiro de renome mundial, destacou entre os acontecimentos do ano o centenário de Dvořák, que reuniu em Praga, Tchecoslováquia, músicos de todos os países.

O grande virtuoso brasileiro destaca importantes acontecimentos no campo da nossa música: a primeira audição de duas obras de Camargo Guarnieri — 3ª Sinfonia, premiada no Concurso Internacional do 4º Centenário de São Paulo, e Temes e Variações para piano e orquestra; o bailado «Guarânia» de Mignone; a Sinfonia da Paz, de Cláudio Santoro.

Arnaldo Estrela lamenta que o bailado «Rudá» e o oratório «Aquieta», duas obras monumentais de Villa-Lobos, tendo sido estradas em Paris, continuem ignoradas no Brasil.

Lider da estatística

PASSAMOS do terreno da literatura ao do turfe. Para o treinador Ernani de Freitas, os acontecimentos predominantes do ano foram dois que lhe dizem respeito. Um negativo, outro positivo. O negativo foi o furto espetacular do seu automóvel. Desaparecido no Rio, apareceu em Pernambuco, brincadeira que lhe custou setenta mil cruzeiros. O positivo foi a conquista por ele da liderança da estatística dos treinadores.

Ernani de Freitas faz votos para que no ano de 55 seus colegas tenham maior tranquilidade de espírito e não sejam tão excessivamente punidos como foram no ano que findou.

A Petrobrás e as refinarias

PARA o engenheiro Plínio Cantanhede, Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, o ano de 54 foi um grande ano para o país. A instalação da PETROBRÁS foi o marco definidor da política nacional do petróleo.

O Presidente do Conselho Nacional do Petróleo destaca ainda três acontecimentos no seu setor: o início de operação das novas unidades da Refinaria de Marquês e a inauguração das Refinarias de Mangueiras e de Capuava, além do recebimento da primeira carga para a Refinaria de Cubatão, inaugurada dentro de breves dias.

Em suas declarações, o engenheiro Plínio Cantanhede destaca ainda como fato de grande importância a descoberta de óleo sob as águas da Baía de Todos os Santos, trabalho realizado pelos técnicos brasileiros.

O goleiro Castilho

CASTILHO, goleiro do Fluminense e da seleção nacional, disse-nos:

— Considero que os grandes acontecimentos do ano foram a formidável atuação da seleção húngara na última Copa do Mundo, a inesperada vitória do selecionado alemão, a boa campanha do Flamengo, e, por último, a inesperada saída de Zéze Moreira do Fluminense.

Castilho espera sofrer menos contusões no ano que entra.

— Espero um 1955 mais risonho, pois este ano de 1954 que agora termina não me foi favorável.

Um Ano de Lutas

Foi um ano de lutas, este de 1954 — diz-nos inicialmente o editor Enio Silveira, da Livraria Civilização — no terreno da indústria e do comércio do livro. Mas ao contrário de outros anos, de lutas vitoriosas. O brasileiro está lendo mais e — o que é importante — comprando mais livros.

Continua o conhecido editor:

— Apesar dos pesares — e dos preços sempre crescentes do produto industrial, neste nosso país de inflações constantes — o livro ainda continua a ser a comodidade essencial que menos encareceu relativamente a outras, nestes últimos cinco anos. A esses dois fatores — aumento vegetativo de número de leitores e de compradores e preços relativamente acessíveis, deve juntar-se um terceiro: o otimismo dos editores.

Procópio e o Teatro

Procópio Ferreira, o grande ator brasileiro, declarou-nos:

— Em 1954 completou-se o meu desamento com o Serviço Nacional de Teatro devendo à distribuição das subvenções e a nomeação sucessiva para a direção do S.T.N. de homens alheios ao teatro ou que apenas pretendem ter ligações com ele.

E continuando:

— Em 1955 espero continuar merecendo do público brasileiro o apoio que jamais me foi negado, agora novamente comprovado no tournee que realizei por 42 cidades.

Êxito do Cinema Nacional

Glauce Rocha, jovem e vitoriosa figura do cinema nacional, assim nos falou:

— Consolidou-se ainda mais a campanha em defesa do cinema nacional nesse 1954 que findou. Embora suspensa para falar (Glauce conquistou o prêmio de melhor atriz) considero uma vitória a realização do II Festival Cinematográfico do D. Federal.

Para 1955 — disse ainda — espero a realização de filmes como o «O Sertanejo» e «Lamparina», de Lima Barreto e Alex Viany. Os «scripts» para essas produções foram lidos publicamente e revelam um profundo conteúdo nacional. São obras que poderão contribuir bastante para o desenvolvimento de nossa cinematografia.

Recordista de 180 Triunfos

AGORA em a palacete Luiz Rignoli, o famoso jóquei nacional.

Os maiores acontecimentos do ano que findou para mim foram dois: ter levantado o Grande Prêmio Brasil no dorso de «El Aragon» e ter conquistado mais uma vez a liderança da estatística dos jóqueis, desta vez batendo todos os recordes estabelecidos em nossa terra, pois este ano já conquistei cento e oitenta triunfos.

Em 1955, Rignoli deseja repetir o seu feito do ano anterior e faz ardentes votos para que não haja acidentes fatais na Gávea, como aconteceu nos dois anos anteriores com Moreno e Bernardino Cruz, que caíram para não mais montar.

Fala Haroldo Barbosa

HAROLDO BARBOSA é o produtor de maior notoriedade do rádio brasileiro. Depois de considerações sobre a queda acentuada do nível dos rádio-ouvintes, declarou-nos:

O acontecimento maior — a queda do governo — elevou o rádio à sua condição de gigante na informação e na sedução da opinião pública. A força do Rádio cresceu, pois e fez o país vibrar. O Rádio está mais do que vivo. Cochilou nesse ano à falta de concorrência.

E concluindo:

— Espero que em 1955 já haja um Código de Rádio que determine e estabeleça as funções do rádio, como organismo constitucional, sem dependência de uma ordem de funcionamento a título precário. Os anos vão passando e o Código não vem... Mil novecentos e cinquenta e cinco pode ser um ano excelente para a aprovação desse Código. O novo Parlamento vai com vontade de fazer alguma coisa pelas liberdades gerais... Que se lembre do Rádio...

Angela Maria: Mensagem aos Fãs

Angela Maria, a voz jovem e bela de nosso rádio, tem a seguinte opinião:

— Sublinho como os acontecimentos mais marcantes no rádio em 1954 a saída do Vitor Costa, da Rádio Nacional; a chegada de Carmen Miranda ao Brasil e a minha escolha como a melhor cantora de 1953, escolha que só foi feita no ano que acaba de encerrar-se. Para 1955 espero que tudo corra bem. Que os meus fãs continuem me querendo, que permaneçam me incentivando, pois para o artista o estímulo é um dos fatores do sucesso.

Danilo e Sua Transferência

O velho príncipe da linha média nacional, respondeu-nos assim:

— O grande acontecimento foi a minha transferência do Vasco para o Botafogo. Deram-me aqui estou eu, jogando numa grande equipe, ainda titular, ainda participando das grandes embates. Devo dizer que não guardo ressentimentos do Vasco e espero em 55 que tudo transcorra melhor.

O Programa e os Estatutos do P. G. B.

E por fim ouvimos o deputado Roberto Moreira, que representou na Câmara dos Deputados o Partido Comunista do Brasil. Disse-nos ele:

— Como operário e como homem afeito às lides políticas do que participe representando a minha classe, penso que os maiores acontecimentos no campo nacional foram estes: o lançamento do Programa e dos Estatutos do Partido Comunista do Brasil, logo no início do ano, e a aprovação unânime desses dois documentos históricos no IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. A repercussão desses grandes acontecimentos irá crescendo com o passar do tempo.



O escritor Origenes Lessa, assegurou-nos que o curso de Literatura da ABDE e ABI superou todas as expectativas.

1954 no terreno das letras:

NOTAVEL SUCESSO DO CURSO DE LITERATURA DA A.B.D.E.

“É ENORME O INTERESSE DA MOCIDADE PELA CULTURA NACIONAL”, DIZ A NOSSA REPORTAGEM O ESCRITOR ORIGENES LESSA — “MAIS DE MIL ALUNOS E UM AUDITÓRIO INTELIGENTE, DE REAÇÕES PRONTAS, DE INTERESSE INEGÁVEL” — NOVAS INICIATIVAS PARA 1955

Uma dos acontecimentos mais notáveis nos meios literários em 1954 foi, sem dúvida, o Curso de Literatura Brasileira, patrocinado conjuntamente pelas entidades de escritores (ABDE) e de jornalistas (ABI). A série de conferências, a cargo de grandes nomes de nossa intelectualidade, deu lugar à inscrição de mais de mil alunos e à presença, no auditório da ABI, de inúmeros outros interessados. Sobre a importante realização ouvimos o escritor Origenes Lessa, vice-presidente da ABDE e presidente do Departamento Cultural da ABI.

«Para mim foi uma descoberta»

Qual a sua impressão sobre o Curso de Literatura criado pela ABDE e pela ABI?

— Minha impressão inicial foi a de surpresa. Não esperávamos, de maneira nenhuma, um sucesso tão grande. Lembrou-me que, quando nos dirigimos a Herbert Moses para discutir as possibilidades do Curso, ele o aceitou com entusiasmo, mas com um certo ceticismo. Nós acreditávamos o auditório do andar e ele sorria, achando que não conseguiríamos encher nem a sala do conselho. Alegamos que já havia, na ocasião, mais de duzentos inscritos. Ele ainda assim não acreditou. Acabou concordando em ceder o auditório, com a condição de

que abrissemos mão dele, quando a assistência caísse. Esse dia não chegou. As matrículas foram crescendo, o auditório esteve sempre cheio. Para mim foi mais que uma surpresa: foi uma descoberta.

— Em que sentido? De um interesse profundo da mocidade pelos elementos básicos da nossa cultura. Reunir setecentas ou oitocentas pessoas numa sala para ouvir falar de temas literários brasileiros é algo que coisa de inédito em nosso meio. Era um auditório inteligente, de reações prontas, de interesse inegável. Inúmeros tomavam notas. Não se tratava de um auditório passivo, desses que vão por obrigação ouvir a conferência de um amigo,

Novas iniciativas culturais

— Acredita que haja atualmente um interesse maior pela nossa cultura?

— Sem dúvida. O Congresso de Goiânia foi uma convocação que repercutiu por todo o país. E a confirmação está no sucesso de público do nosso Curso.

Pretendiam a ABDE e a ABI criar este ano um segundo Curso de Literatura? — Se pudermos contar com a colaboração de Antônio Bulhões de Carvalho, sim. Ele foi a alma do Curso. Nunca vi maior dedicação, maior boa vontade, maior capacidade de organização e de trabalho. Sem ele teríamos fracassado. Foi ele quem executou. Devemos a ele a colaboração desinteressada e brilhante de Joaquim Ribeiro, Edison Carneiro, Francisco de Assis Barbosa, Malba Tahan, José Geraldo Vieira, Aguiar Bastos, Pedro Bloch, Mécio Tati, Fernando Segismundo, Raulo Magalhães Junior, Peregrino Júnior e Agripino Grieco, que fechou o curso

com chave de ouro. E a prova de que Bulhões de Carvalho não era apenas um organizador está na palestra que praticamente improvisou, substituindo o professor Nelson Romero, ao falar sobre a personalidade de Silvio Romero, o grande crítico e sociólogo.

— Para quando se projeta o II Curso?

— Ainda não sabemos. Mas juntamente com o II Curso de Literatura pensamos em organizar também um curso rápido de Jornalismo. E é possível que haja, também, um de Folclore, para aproveitar uma sugestão de Edison Carneiro.

E, concluindo:

— O Curso foi um êxito completo e eu devo agradecer, em nome da ABDE e da ABI, a todos os que o organizaram: os alunos, os organizadores, as conferencistas. Todos estes trabalhadores desinteressadamente e é essa uma dívida que dificilmente saldaremos. Resta-nos o consolo de os haver recompensado com a oferta de um dos auditórios mais confortáveis e vivos que tenho encontrado.

OS 46 PONTOS DO PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

É inevitável a revolução democrática e nacional-libertadora, é inevitável a substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas. O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não permitirá que se reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. A causa da independência e do progresso de nossa pátria exige a derrubada do atual governo. O regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas norte-americanos deve ser destruído e substituído por um novo regime — o regime democrático-popular. São, portanto, profundas transformações econômicas e sociais, que reclamam os supremos interesses da nação.

O Partido Comunista do Brasil considera que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta revolucionária do nosso povo, deverá realizar e consagrar em lei as seguintes transformações democráticas e progressistas na vida econômica, política e social do Brasil:

POLÍTICA EXTERNA

E DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

- 1 — Anulação de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.
- 2 — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.
- 3 — Expulsão de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.
- 4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de cooperar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.
- 5 — Apoio à luta de libertação nacional dos povos oprimidos. Incentivo à solidariedade entre o nosso povo e os povos irmãos da América Latina. Política de cooperação e amizade com as nações latino-americanas.
- 6 — Adoção de medidas de defesa da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

REGIME POLÍTICO DEMOCRÁTICO-POPULAR

- 7 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exercerá o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores caberá o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.
- 8 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros, responsável perante o Congresso Nacional.
- 9 — Todos os cidadãos com 18 anos completos, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares, inclusive os cabos, os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.
- 10 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa, com a eleição, pelo povo, de todos os órgãos do Poder.
- 11 — Inviolabilidade da pessoa humana e do domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de

É INEVITÁVEL A REVOLUÇÃO AGRÁRIA E ANTIMPERIALISTA, A SUBSTITUIÇÃO DO GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS, POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e profissão.

- 12 — Abolição de todas as discriminações de raça, cor, religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos de imigrantes estrangeiros.
- 13 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

14 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis, de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças-de-pré ao oficialato.

15 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

16 — Justiça rápida e gratuita, com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

17 — Ampla reforma do sistema tributário, com a sua simplificação e a supressão dos impostos e taxas injustos, apoiada sobretudo no imposto fortemente progressivo sobre a renda. Contrôlo democrático dos preços, medidas práticas contra a inflação e reforma monetária, que assegurem a estabilidade da moeda nacional.

18 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. Proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

19 — Estimulo às atividades científicas, literárias, artísticas e técnicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

20 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção, pelo Estado, de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

21 — Ajuda à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar, dentro do menor prazo, residência digna e barata para a população trabalhadora.

22 — Organização de uma ampla rede de hospitais e dispensários, com os recursos médicos adequados, a fim de atender à população de todo o país. Combate sistemático às endemias e a todas as moléstias de incidência generalizada.

23 — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplo-

mados nos cursos secundários, técnicos e superiores.

24 — Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

25 — Ajuda rápida e eficiente às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, principalmente por meio de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL

26 — Liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio interno, com a garantia dos interesses da economia nacional e do bem-estar do povo. Não serão confiscados os capitais e empresas da burguesia brasileira. Serão confiscados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

27 — Defesa da indústria nacional. Proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias existentes ou dificultem a criação de novas. Amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento da economia nacional. Livre desenvolvimento da indústria de paz.

28 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscados aos imperialistas norte-americanos. Para o mesmo fim, atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos juros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

29 — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional.

30 — Ajuda aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou para o fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

31 — Atrair a colaboração de governos e de capitalistas estrangeiros cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam à industrialização e se submetam às leis brasileiras.

MELHORIA RADICAL DA SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

32 — Fixação de salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

33 — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 de horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores.

34 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

35 — Livre organização e funcionamento das entidades sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar sua execução.

36 — Assistência e previdência social por todas as formas, por conta do Estado e dos capitalistas, beneficiando inclusive os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle, pelos sindicatos, dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

37 — Abolição de formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todos os dispositivos legais que determinem multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

REFORMA AGRÁRIA E AJUDA AOS CAMPONESES

38 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei, e a cada camponês será entregue o título legal de sua propriedade. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras dos latifundiários e do Estado anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

39 — Abolição das formas semifeudais de exploração dos camponeses — meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos —; abolição do vale e barracão, e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

40 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

41 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. A terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas assim como seus outros bens serão protegidos contra qualquer violação.

42 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, o Estado e as companhias imperialistas norte-americanas.

43 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Amplo estímulo e ajuda ao cooperativismo.

44 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

45 — Garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, salvaguardando-se ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

46 — Abolição das restrições injustas ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda aos pescadores por meio de concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.